



Faculdades Integradas de Ponta Porã

ALINE NASCIMENTO HINDERSMANN

AGRICULTURA FAMILIAR: UM COMPARATIVO NO
PROCESSO DE PRODUÇÃO LEITEIRA

Ponta Porã
2018

ALINE NASCIMENTO HINDERSMANN

AGRICULTURA FAMILIAR: UM COMPARATIVO NO PROCESSO
DE PRODUÇÃO LEITEIRA

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientador: Prof. Me. Rafael Forest.

Ponta Porã
2018

ALINE NASCIMENTO HINDERSMANN

AGRICULTURA FAMILIAR: UM COMPARATIVO NO PROCESSO DE
PRODUÇÃO LEITEIRA

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador Prof^o. Me. Rafael Forest.
Faculdades Integradas de Ponta Porã

Prof^o. Dr. Júlio Cezar Iacia
Faculdade Integradas de Ponta Porã

Ponta Porã, 04 de Dezembro de 2018.

*Dedico este trabalho ao meu Pai
Eldemar Hindersmann & minha
Mãe Geci de Fatima do
Nascimento.... Meus grandes
motivadores.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço por todos os obstáculos que Deus coloca em meu caminho. Nos momentos de dificuldades posso não compreender, mas quando chego ao topo, reconheço na paisagem a lição que Ele me deu. E que sempre me deu força e sabedoria para continuar esta caminhada.

Agradeço aos meus pais que sempre lutaram junto comigo, me orientado, incentivando e ensinado o caminho correto, dando-me bons exemplos de honestidade, humildade, integridade e determinação. Aos meus irmãos pelo companheirismo em momentos difíceis enfrentados.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia, sempre dispostos a nos transmitir seus conhecimentos, especialmente ao professor e orientador Me. Rafael Forest pela paciência na orientação e pelo incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Aos colegas de classe, por serem uma turma companheira e determinada. Principalmente a algumas amigas, que estiveram sempre ao meu lado durante estes anos, contribuindo diretamente no alcance desse objetivo: Luana Zarate, Jessica Selaja e Taiane Tavares.

A todos o meu muito OBRIGADA!

HINDERSMANN, Aline Nascimento. **Agricultura Familiar**: Um comparativo no processo de produção leiteira. 62 págs. Trabalho de Conclusão de Graduação em Administração – Faculdades Integradas de Ponta Porã, Ponta Porã, 2018.

RESUMO

Este trabalho de conclusão aborda a utilização de mecanismos inovadores e controle na produção de leite, e compara três propriedades pertencentes ao assentamento Dorcelina Folador, no município de Ponta Porã. O problema da pesquisa consiste em como a administração associada as novas tecnologias de produção e controle auxiliam os pequenos produtores de leite a gerenciarem suas atividades para obtenham melhores resultados? Assim como o objetivo geral almejado é verificar a utilização de tecnologias e controle da produção dos pequenos produtores de leite para se manterem produtivos frente as mudanças na agricultura familiar tradicional. Sendo que os objetivos específicos consistem em identificar as tecnologias de controle e produção associadas a produção de leite nas propriedades, identificar as vantagens e as desvantagens dos produtores ao fazer uso dessas tecnologias e um comparativo de uma propriedade que adere as mudanças na agropecuária e controla suas ações, uma que está em processo de mudança e outra que não utiliza métodos de controle e inovação. Para evidenciar a real importância da boa gestão associada as inovações precisas nas pequenas propriedades familiares. A importância dessa temática busca evidenciar que as empresas rurais precisam mudar para crescer e demonstrar também a representatividade e abrangência da administração em um de seus vastos segmentos de atuação. Na pesquisa, foram entrevistados três proprietários que trabalham em suas propriedades com suas famílias. As perguntas implicam em questões sobre área da propriedade, quantidade de integrantes na família, quantidade produzida. Uma das propriedades serviu como modelo do estudo, pois ela utiliza mecanismos de controle e produção mais inovadores, uma intermediária que está inovando e uma que ainda opera em sistema extensivo tradicional de agricultura.

Palavras Chaves: Agricultura Familiar; Inovação; Controle; Pecuária Leiteira;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Cadeia do Agronegócio	16
Figura 2: Faixa etária – Propriedade 1	37
Figura 3: Faixa etária – Propriedade 2	38
Figura 4: Faixa etária – Propriedade 3	38
Figura 5: Quantidade de pessoas que trabalham na propriedade	39
Figura 6: Utilização da área da propriedade	40
Figura 7: Sistema produtivos das propriedades pesquisadas.....	41
Figura 8: Quantidade produzida em cada propriedade/Mês	43
Figura 9: Pastagens – Propriedade 1.....	55
Figura 10: Plantação de alimentos para períodos secos – Propriedade 1.....	55
Figura 11: Adubação do solo de pastagens e cana – Propriedade 1.....	56
Figura 12: Ordenha – Propriedade 1.....	56
Figura 13: Alimentação de gado – Propriedade 1.....	57
Figura 14: Piquetes – Propriedade 2.....	57
Figura 15: Plantação de cana – Propriedade 2.....	58
Figura 16: Acompanhamento técnico – Propriedade 2.....	58
Figura 17: Curso de Capacitação.....	59
Figura 18: Curso de Capacitação	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social

SEAB - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural

PIB - Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Problemática	11
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Agronegócio	14
2.2 Agricultura	16
2.3 Pecuária	17
2.3.1 Pecuária Leiteira	18
2.4 Agricultura Familiar	23
2.5 Avanços Tecnológicos no setor rural	28
2.6 Controle de Custos	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	33
3.2 Coleta de Dados	34
3.3 Análise dos dados	34
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
4.1 Perfil e qualificação dos Proprietários	35
4.2 Características e estrutura das propriedades	40
4.3 Processo e manejo da atividade em cada propriedade.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES	51
Apêndice A: Autorização	52
Apêndice B: Roteiro de entrevista	53
ANEXOS.....	54

1. INTRODUÇÃO

Não é nenhuma surpresa o reflexo do avanço que o setor do Agronegócio vem passando nos dias de hoje, nítido na quantidade produzida. Nos primórdios da evolução humana não haviam tecnologias sofisticadas e nem muitos conhecimentos aprofundados sobre a importância desta área para a humanidade.

Silveira (2010) explica que no início, os povos viviam em grupos e se deslocavam de lugar conforme a comida fosse acabando, até determinado ponto em que começam a descobrir que os frutos renasciam dos pés e dentro dos frutos existiam sementes que gerariam novas plantas, assim como muitos animais poderiam ser domesticados. Ao decorrer dos tempos, perceberam que não necessitavam se locomover tantos, mas poderiam cultivar sua própria comida e permanecer em um mesmo local. Com o passar dos tempos estes conhecimentos foram se aperfeiçoando e se desenvolvendo de maneira eficiente e acelerada.

Araújo (2009), traduz por exemplo o conceito de Agronegócio, sendo ele um conjunto de várias operações, que consiste no conceito de antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira, ou seja, desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e a devida distribuição e consumo dos produtos agropecuários puramente naturais ou já industrializados.

Houve muitas mudanças no meio rural, que de acordo com Silveira (2010) a principal mudança foi em relação a tecnologia, que transformou quase por completo o setor, e tudo que dele provêm, as formas de produção, manejo, etc. Afirma também que as novas tecnologias são os principais fatos que alteram o cenário da produção vinda do meio rural.

As revoluções tecnológicas aplicadas aos processos produtivos são necessárias considerando que o aumento da população está cada vez mais crescente. Quanto maior o número da população, mais alimentos precisam ser produzidos. Com isso os produtos alimentícios já não seguem o mesmo processo produtivo, muitos contam com a ajuda de métodos sofisticados para que possam produzir mais rápido, caso contrário não haveria alimento suficiente para a população mundial.

Silveira (2010) aponta ainda que, o setor do agronegócio é extremamente valioso para o Brasil, considerando sua importância na economia sobre as exportações de produtos oriundos da agropecuária. Assim, totaliza-se a importância do setor do agronegócio, pois para praticamente todas as áreas de produção, as matérias-primas necessárias provêm do setor rural. O agronegócio é uma área extremamente abrangente, são muitas as áreas que fazem parte dos seus processos, e tudo precisa ser administrado corretamente. Como mencionado, o

setor faz parte de todos os processos desde a plantio, a colheita até a devida destinação correspondente a cada produto. O agronegócio está presente desde as grandes empresas de produção até as pequenas produtoras individuais.

Com o fato deste crescimento em escala, houve uma grande transformação no setor rural, as pequenas propriedades rurais por outro lado estão passando por um período complicado, considerando que essas empresas rurais estão ficando ultrapassadas, pois a maioria trabalha em sistemas defasados, por falta de acompanhamento técnico e administrativo. Um exemplo de quem ocupa essas pequenas propriedades são assentados da reforma agrária.

No estado de Mato Grosso do Sul são exatamente 204 assentamentos registrados conforme dados mencionados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2017), pode-se destacar os assentamentos - Boa Vista, Corona, Dorcelina Folador o Itamarati e o Nova Era, no município de Ponta Porã/MS, por se caracterizarem como assentamentos amplos e com grande diversificação em culturas, sendo a pecuária de leite um dos focos de produção mais utilizado, pelos pequenos proprietários que residem nessas terras.

As propriedades rurais que geralmente são dirigidas pelas pessoas da família, a agricultura familiar, que permanecem presentes no ambiente competitivo, enfrentam o grande problema que é o pouco acesso a novas tecnologias e a devida gestão de sua produção. Outra estagnação no processo de desenvolvimento das pequenas propriedades é o pouco conhecimento acerca da administração dos custos de suas atividades.

Para que uma empresa rural continue competitiva, ela deve fazer o devido uso de ferramentas administrativas eficazes para que possa se sobressair perante a um mercado tão exigente. Juntamente com um acompanhamento técnico e administrativo para controlar seus recursos, analisando suas possibilidades de crescimento.

1.1 Problemática

A agricultura familiar tradicional está cada vez mais ultrapassada, por conta das grandes mudanças tecnológicas que o setor do agronegócio está passando. As pequenas propriedades rurais estão perdendo seu espaço e autossuficiência para as grandes indústrias agrícolas.

Com o passar dos anos, praticamente tudo que se tem conhecimento, passou por transformações e melhoramentos e é evidente que a agricultura familiar teve também esse momento de reestruturação. Praticamente nada mais segue aquele modelo tradicional de que

se era utilizado a cerca de 20 anos atrás. Com isso, também houve a necessidade de os produtores aderirem a essas mudanças e evoluírem de acordo com o cenário atual.

O que não é diferente para os pequenos produtores de leite, que estão enfrentando mudanças tecnológicas e também nos métodos de manejo. Uma estagnação neste setor é a falta de conhecimento por parte dos produtores. Por isso, muitas das pequenas empresas rurais estão deixando de existir. Aguiar (2009), menciona que o consumo de leite mundialmente cresceu aproximadamente 14% de 1995 a 2003, isso pode ser visto como uma oportunidade de crescimento e não como um desafio, que faz com muitos produtores abandonam o segmento.

Porém, ainda há aquelas que resistem e mantêm-se vivas no ambiente competitivo. Mas para que continuem produtivas, fazem uso de diversos métodos, optam por mudanças e administram com eficiência seus recursos para que se possa obter resultados positivos. Há uma série de mudanças que o produtor do segmento do leite deve aderir para se manter competitivo no mercado.

O produtor deve ter conhecimentos sobre os meios de controle administrativos para se direcionar, frente as mudanças no setor rural, adaptando-se as novas tecnologias de gestão e manejo dentro da propriedade, conhecer as funções administrativas que darão direção ao negócio, e gerenciar sua propriedade a fim de atingirem seus objetivos.

A administração é ampla e está presente em inúmeras áreas de negócios, com intuito de organizar as empresas e leva-las a lucratividade, com isso busca-se identificar a importância da administração dos custos e da inserção de tecnologia nas propriedades rurais para direcionarem a empresa para seu desenvolvimento e melhor lucratividade.

Com isso, pergunta se: Como a administração associada as novas tecnologias de produção e controle auxiliam os pequenos produtores de leite a gerenciam suas atividades para obtenham melhores resultados?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar os processos de produção de pequenos produtores de leite para se manterem produtivos frente as mudanças na agricultura familiar tradicional.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as tecnologias de controle e produção associadas a produção de leite nas propriedades.
- Identificar as vantagens e as desvantagens dos produtores ao fazer uso dessas tecnologias.
- Comparar três estruturas produtivas de leite.

1.3 Justificativa

O intuito deste trabalho é identificar a importância da administração rural, visando sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico, através do mesmo, deseja-se comprovar que o uso correto dos conhecimentos de administração nos processos produtivos independente da empresa, irão gerar resultados positivos. A escolha do tema para a pesquisa se fez também pelo fato de o proponente identificar-se e possuir envolvimento com esta área, sendo filha de agricultores.

Através da pesquisa, busca-se identificar de forma eficaz a real importância da profissão, ultrapassando os limites da faculdade, visualizando os conceitos estudados, na prática a campo aberto, afim também de aprofundar conhecimentos teóricos e identificar sua existência aplicada na empresa rural. A administração é ampla e atende a qualquer tipo de negócio, com isso o foco dessa pesquisa é identificar onde a administração se faz presente afim de direcionar a empresa para seu desenvolvimento e melhor lucratividade.

A Administração é uma profissão ampla, se faz presente em diversas áreas, sendo algumas: administrador público, de indústria, de hotéis, hospitais, empresas comerciais, etc. quando se cursa administração, o profissional tem uma vasta lista de escolhas das quais precisam de um administrador. Uma pequena propriedade rural não é diferente, é considerada uma pequena empresa, que necessita de um administrador.

Para a sociedade o estudo se faz importante para demonstrar que a mudança nos métodos de gerenciarem as propriedades são para o melhor desenvolvimento da empresa, e que a administração correta dos custos e implementação de novas tecnologias é uma precisa forma de auxílio nas tomadas de decisões. E para proporcionar também desejo de mudança no meio rural, para que os pequenos produtores não percam sua essência produtiva e na busca pelo conhecimento, proporcionando melhoria na renda e na participação destes produtores no mercado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira parte do projeto busca relatar previamente a importância do setor do agronegócio para o Brasil e sua representatividade econômica, aborda também algumas de suas vertentes que mais crescem e se destacam economicamente, a pecuária e a agricultura, assim como aborda também especificamente sobre a pecuária leiteira, um dos objetos de estudo da pesquisa, bem como acerca das novas tecnologias presentes no meio rural e os meios de controle de custos nas pequenas propriedades.

2.1 Agronegócio

O agronegócio não é uma área isolada, é uma ampla área, com muitas atividades e setores envolvidos, Araújo (2009) explica que o agronegócio é uma junção de várias operações que trabalham lado a lado, ou seja, são uma totalidade de operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processamento e da distribuição.

Pode-se compreender essa definição, através dos conceitos de antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira, isso é, o antes da porteira, onde são obtidos todos os mecanismos utilizados para a produção de determinado produto, dentro da porteira ocorre a produção em si do produto e fora da porteira, o produto é processado e após acabado é direcionado para sua devida distribuição.

Araújo (2009), pontua que a compreensão do agronegócio, e tudo que nele se inter-relacionam, que é uma ferramenta vital a todos os tomadores de decisão, que podem ser agentes econômicos de setores públicos como dirigentes públicos, para formularem políticas e estratégias com mais previsão e máxima eficiência. Ou seja, o agronegócio é fundamental para a economia do país, pois dele provêm parte considerável do PIB (Produto Interno Bruto), que em face são sumamente importantes para sobrevivência do país, e da eficiência econômica.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2016) pontua os segmentos pertencentes ao agronegócio, onde explica que ele é resultado de uma somatória de segmentos, sendo eles: I - Insumos para produção, II - Produção agropecuária e III - Processamento e distribuição.

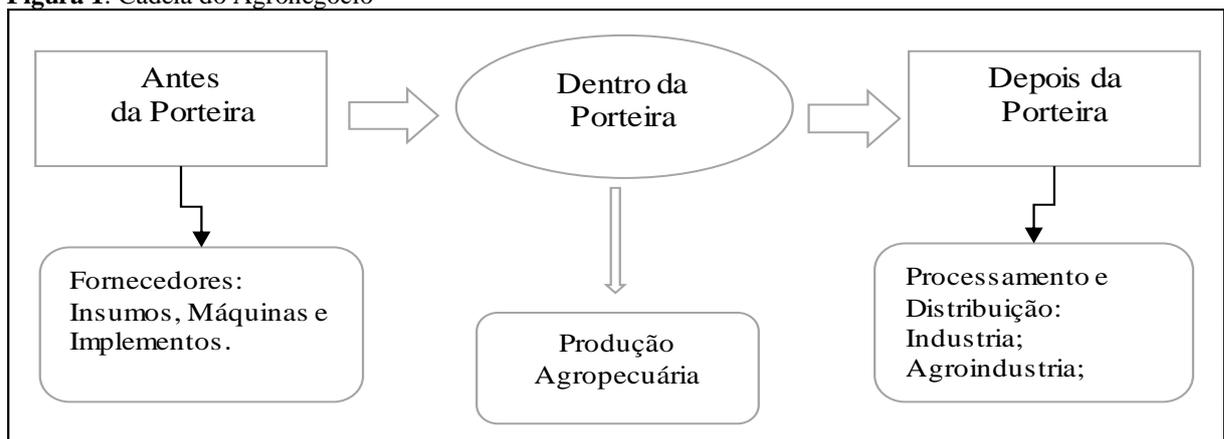
Em outras palavras, insumos para a agropecuária são todas as matérias-primas, insumos, sementes, rações, máquinas e equipamentos que serão utilizados para a produção de qualquer que seja o ramo, tanto na pecuária (criação de gado de corte ou leite, suínos,

caprinos, aves, etc.) ou agrícola (soja, milho, arroz, feijão, etc.). Esses insumos são obtidos antes da porteira, o produtor necessita deles para continuar o processo.

A produção agropecuária, é entendida como o processo de produção, como o gado será engordado, como será o manejo. No caso da produção agrícola, a adubação do solo, o plantio, os cuidados no desenvolvimento das plantas, até a colheita. Essa fase é toda feita dentro da propriedade rural, ou seja, dentro da porteira.

Na sequência desse processo do agronegócio, vem o processamento, ou seja o processamento dos produtos provenientes de dentro da porteira, estes produtos que já estão no ponto servem como matéria-prima para as indústrias de processamento, para então serem destinadas ao consumidor final. A figura 1 sintetiza este processo, explicado de uma forma mais sucinta cada etapa do processo da cadeia do agronegócio.

Figura 1: Cadeia do Agronegócio



Fonte: Agronegócio no Brasil (2012) adaptado pela autora.

O setor do agronegócio, compõe fundamental importância mundialmente, se tratando que o mesmo é responsável pela alimentação da população. “Em âmbito mundial, o agronegócio brasileiro participou, em 1999, com US\$ 6,6 trilhões, significando 22% do PIB nacional. As projeções para o ano de 2028 apontam para o valor de US\$ 10,2 trilhões, com crescimento anual de 1,46% ao ano” (ARAÚJO, 2009, p 27).

O agronegócio já compunha forte participação nos anos 90, considerando toda uma evolução tecnológica que o mundo passou a ainda está passando, os números só tendem a crescer para o agro brasileiro. Considerando que teve uma grande expansão nos últimos anos.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2016), o faturamento em exportações do Brasil em 2016 foi de 52,8 bilhões de dólares, provindas do agronegócio. Com crescimento de 1% comparado ao ano anterior. Em contrapartida as importações representaram um decréscimo, significando que, o agronegócio brasileiro, está

cada vez mais se intensificando, deixando de comprar de outros países, sendo capaz de produzir alimento suficiente para o país e obter mais força econômica.

Nota-se a grande importância do agronegócio brasileiro, tanto para a economia da nação, como também para a alimentação e distribuição de renda e empregos que o mesmo oferece. Observa-se de uma forma nítida que o agronegócio, é uma grande potência brasileira, em termos de crescimento e desenvolvimento econômico.

2.2 Agricultura

Em relação a Agricultura brasileira, que se destaca com sua amplitude de culturas e após sua evolução tão significativa em produção e lucratividade, Guanziroli e Berenguer (2010) enfatizam que ao analisar a evolução da economia nos últimos 30 anos, não pode-se deixar de salientar o papel significativo que a mesma teve neste desenvolvimento econômico. Com a revolução verde, a modernização agrícola passou a se desenvolver e crescer rapidamente.

A revolução verde, além de trazer a modernização com as máquinas agrícolas, também é responsável por uma mudança notável nas sementes disponíveis para a plantação, pois antes as sementes lançadas ao solo para produção eram incertas em relação a sua fertilidade, então com as novas sementes geneticamente modificadas, a produção obteve uma efetividade maior.

A agricultura brasileira passou por uma grande transformação entre os de 1950 a 1980, cresceu consideravelmente segundo Conceição e Conceição (2014). Que a partir deste período de transformação, o implemento de máquinas e equipamentos mais tecnológicos na época, as produtividades da terra e do trabalho passaram a fazer parte da dinâmica de crescimento do setor.

Após as mudanças ocorridas no campo com a revolução industrial, e a migração dos camponeses para as cidades, ficaram poucos produtores no campo, onde alguns passaram a possuir grandes proporções de terras, em consequência disso, passaram a focar em uma linha de produção, para fornecer matérias primas para as indústrias da época, e mantimentos para uma população grande que passou a existir nos grandes centros. Os grandes proprietários eram os responsáveis por produzirem em escala para abastecer o mercado urbano em matérias primas para produção.

Com o passar dos anos o setor agrícola brasileiro passou a crescer consideravelmente, com os avanços tecnológicos, os meios de produção mais sofisticados e os incentivos governamentais, pelo fato de que a agricultura passou a ter uma suma importância para a

economia do país. A melhoria da competitividade da agricultura e pecuária do Brasil, sobretudo nos últimos dez anos, e o próprio empenho do governo e da iniciativa privada em estimular e divulgar o produto agrícola brasileiro no exterior tem proporcionado aumento das exportações do agronegócio.

A presença do Brasil no mercado exterior proporciona muitas vantagens para o país, fazendo com que o mesmo se desenvolva, de acordo com Conceição e Conceição (2014) a presença do Brasil impulsiona um grande índice de crescimento na produção e na produtividade, pois ele deseja se manter competitivo no mercado externo. Isso faz com que o país invista cada vez mais meios para aumentar sua produtividade, aumentando assim sua participação no mercado mundial.

Com isso, os produtos brasileiros são ofertados mundialmente, movimentando a economia do país. Em face desse contexto, segundo dados dos últimos anos, o setor agrícola teve uma representatividade de uma safra superior a 238 milhões de toneladas de grãos em 2017. Isso por, competência do agricultor brasileiro, fatores climáticos favoráveis e uma forte influência do governo, isto é, a safra de 2017/18 teve disponível para o setor R\$188,3 bilhões para o crédito rural em operações de plantio, comercialização e custeio.

Para o seguro rural foram destinados R\$ 550 milhões. Pontos estes que influenciam para a constante melhoria do setor e proporciona um grande desenvolvimento da economia nacional (MAPA, 2017). Portanto, é explícito a importância que o setor agrícola tem com sua representatividade econômica e social, pois além de proporcionar lucratividade para o mercado interno, movimentando a economia local e promovendo desenvolvimento social, com a distribuição de empregos.

E ainda, é base da sobrevivência de outro ramo do agronegócio que possui também uma gigantesca e respeitável significância econômica, a agropecuária. Isso porque as matérias primas para a alimentação dos produtos (animais) agropecuários provêm da agricultura.

2.3 Pecuária

A pecuária é um dos ramos do agronegócio, que compõe fundamental precisão no desenvolvimento econômico do país, assim como a agricultura, a pecuária faz parte a área de produção do agronegócio, porém na pecuária, a produção está voltada para a criação de animais e seus derivados. Sem deixar de mencionar que é da pecuária quem provêm muitas matérias primas para a agroindústria.

Entre as culturas pertencentes a pecuária no Brasil, podemos destacar a criação de bovinos (gado), tanto de corte como para produção de leite, destaca-se também a equinocultura (criação de cavalos), avicultura (criação de aves), suinocultura (criação de suínos), apicultura (criação de abelhas), piscicultura (criação de peixes), ovinocultura (criação de ovelhas), entre outros meios alternativos de outros tipos de animais que também fazem parte da pecuária.

Segundo a Embrapa (2018), em artigo da revista agropecuária, a pecuária do Brasil compõe 15% do PIB do país, que gera 18% das exportações pertencentes ao agronegócio. A pecuária se divide, de acordo com o nível tecnológico disponível, ou seja, as propriedades que possuem mais recursos trabalham com a pecuária intensiva, já aqueles mais desprovidos de tecnologia para a produção trabalham ainda utilizando os métodos extensivos.

A Embrapa (2012), define os três tipos de sistemas de produção utilizados na pecuária, independente do produto, sendo eles: o sistema extensivo, sistema intensivo e o semi-intensivo. O sistema extensivo compreende-se como sendo uma maneira de produção ausente de tecnologia e de controle no manejo dos animais, os animais são criados soltos, e sem muitos cuidados com sua alimentação. No caso do gado por exemplo, são criados soltos no pasto, sem adicionar nenhum tipo de concentrado a alimentação destes animais.

O sistema intensivo por outro lado, é o cuidado constante com os animais, onde os mesmos são criados confinados e alimentados regularmente e nas quantias certas e com rações e concentrados específicos. O sistema semi-intensivo é uma junção dos dois, ou seja, os animais são criados em áreas abertas, porém com um controle na pastagem, diferente do sistema extensivo que o gado é solto em uma área, extremamente grande, no semi-intensivo, eles são soltos, porém em áreas menores (piquetes), onde são controlados pelo produtor, e também recebem um acréscimo de rações no coxo e outros alimentos nutritivos.

No Brasil, se praticam estes três tipos de sistemas, de acordo com o nível de tecnologia, recursos e conhecimentos por parte do produtor. Quando mais informado o pecuarista estiver, melhor será sua forma de controle na produção, buscando sempre mais eficiência em sua produtividade.

2.3.1 Pecuária Leiteira

Diante das mudanças ocorridas no Brasil, nas últimas décadas do século XX até os presentes dias, e seu impacto no agronegócio, especificamente na pecuária leiteira, houve uma

melhoria no setor, isso porque, antes os produtores não contavam com tecnologias que existem nos dias de hoje.

Pode-se destacar entre esses melhoramentos, a genéticas dos animais, que estão mais resistentes a doenças com as novas vacinas criadas, que reduzem uma grande parte da mortalidade desses animais. No caso do melhoramento genético exclusivo para vacas leiteiras, Neiva (2016) pesquisador da Embrapa Gado de Leite, menciona o uso de genômica, uma técnica capaz de selecionar as melhores formas de cruzamento para gerar animais mais resistentes e produtivos. E também pelas formas de inseminação, com raças mais fortes, destinadas a produção do leite.

As novas formas de alimentação dos animais também são parte desses melhoramentos, pois antes as vacas eram alimentadas somente com o pasto nativo da propriedade, hoje com novas pesquisas, constatam-se que os animais precisam de mais nutrientes, com isso, através das novas tecnologias no manejo, o produtor pode solicitar uma análise laboratorial da terra de sua propriedade a fim de constatar, quais insumos serão necessários para a reestruturação do solo, para melhor alimentar seus animais.

Outro fator que proporcionou um grande aumento na produção do leite foi através da ordenha mecanizada que reduziu em tempo de serviço e aumento de quantidade tirada, pois a forma de ordenhar manualmente, muitas vezes não extrai todo o leite. A partir daí, o produto segue para os laticínios.

Aguiar (2009) descreve o processo pelo qual o produto passa até chegar ao seu destino final. O produto é ordenhado mecanicamente e armazenado em tanques de resfriamento na propriedade rural mesmo, até ser transportado por um caminhão tanque até empresas de processamento, os laticínios, onde ocorrem as transformações dos produtos e são distribuídos para o mercado doméstico.

O autor descreve o processo pelo qual o produto passa, porém já focado na atualidade, com o implemento dos novos métodos de manejo. Ainda de acordo Aguiar (2009), o aparente consumo de leite mundialmente cresceu aproximadamente 14% de 1995 a 2003. Sendo os principais consumidores os Estados Unidos e a Índia. Em termos de produção do leite, quem lidera com 70% da produção mundial são os continentes europeu e americano, com 550 milhões de toneladas aproximadamente em 2006, porém com uma taxa de crescimento anual de apenas 1,54%.

Dada a informação anterior, de acordo com Zoccal (2017) a produção de leite em 2015 atingiu 656 mil toneladas, em nível mundial. Os países que mais se destacaram foi a China com 335% de crescimento, a Índia com 101%, a Turquia com 94% somente a Rússia que

obteve uma redução em seu crescimento. Ou seja, a produção cresceu consideravelmente nos últimos anos.

No Brasil há algumas estagnações no desenvolvimento do setor, que produziu aproximadamente 26 bilhões de litros em 2016, pois sofreu uma retração de 3% em relação ao ano anterior, segundo a Embrapa (2017). Um dos motivos para essa retração são os baixos níveis tecnológicos, falta de incentivos, entre outros.

De acordo com Corrêa, et. al. (2015), o setor de pecuária brasileira possui baixos níveis produtivos, considerando o número de animais que possui, e que a causa dessa situação, está relacionada a falta de conhecimentos dos produtores em relação aos devidos cuidados como alimentação dos animais, os métodos eficazes de manejo, etc.

Quando não há um cuidado apurado com o rebanho o muito se torna pouco, ou seja, de que adianta ter um número grande de animais se elas irão produzir pouco, o certo será, diminuir a quantidade de vacas e trabalhar mais intensamente em cima delas, revertendo a situação, o que irá reduzir os custos com animais, trabalhando com um grupo selecionado.

Um fato importante mencionado por Maia et. al. (2015) que tendo como base, dados da Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2014), uma única vaca produzia em 1974 em média 655 litros de leite, e em 2011 uma única vaca também passou a produzir 1381 litros por ano. Ou seja, um número menor de vacas passou a produzir com mais efetividade, isso porém se a vaca tiver um acompanhamento especializado.

Outra das principais causas da baixa produtividade está relacionada a falta de incentivo que contribuam para o melhoramento do setor e a falta de auxílio técnico. Segundo Patroni (2018), um dos maiores problemas para a produção do leite é a falta de incentivo ou dificuldades em conseguir financiamentos e o outro é a falta de assistência técnica, isso no estado do MT, mas que, são a realidade de muitos estados brasileiros. O autor ainda menciona no artigo, que além dessas dificuldades, uma das grandes raízes que estagnam o processo de desenvolvimento é a “ignorância” de muitos produtores em aceitarem conhecimentos externos.

No país a região que mais se destaca em relação a produção do leite é a região sul, onde se concentra as cidades mais produtivas no quesito leite. SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, aponta que a Região Sul, foi a região com maior produção do país. Em 2014, foi responsável por 34,7% da produção nacional, enquanto a região Sudeste produziu 34,6% do total (SEAB, 2015).

Tabela 1: Ranking de Produção de Leite - Regiões Brasileiras

Regiões Brasileiras - Produção de Leite Ranking Descendente (mil litros) Ano 2014		
“Ranking”	Grande Região	
1	Sul	12.200.824
2	Sudeste	12.169.774
3	Centro-Oeste	4.969.238
4	Nordeste	3.888.285
5	Norte	1.946.15

Fonte: IBGE (2012)

Pode-se identificar nitidamente a diferença de uma região para outra em relação a quantidade de produção de cada região. Sendo que representado graficamente a região do Centro-oeste ocupa a terceira posição neste ranking. A região Centro-Oeste tinha uma produção muito baixa em relação ao que se está hoje, até 1995 sua produção era considerada baixa, a partir daí essa produção deu um salto, conforme Maia et. al. (2015).

Em relação ao destino que o produto irá seguir para consumo, ele pode ir tanto para o consumo doméstico ou como matéria prima para indústria. No país há uma separação em dois subsistemas em relação ao consumo e produção do leite, de acordo com Aguiar (2009), o Subsistema tradicional e o Subsistema moderno.

O subsistema tradicional irá atender ao mercado interno, com produtos que se caracterizam por baixa qualidade, sendo que muitos dos pecuaristas destinam esse leite diretamente para o consumidor final. O sistema moderno por outro lado, comercializam produtos com uma qualidade melhor e destinam para o mercado externo, o produto antes de chegar ao consumidor, passa pelo processamento de laticínios, para depois serem direcionados ao consumidor, considerando que através do subsistema moderno o produto é destinado para o mercado externo e para o doméstico também.

A exploração da atividade leiteira no Brasil compõe significativa atividade do setor agrícola e desempenha papel relevante no processo de desenvolvimento econômico e social do país, segundo Troian; Dalcin e Oliveira, (2015), é que o mercado do leite vem sofrendo sérias transformações nos aspectos, econômicos, de qualidade e higiene, desde sua produção até a comercialização. As especificidades do produto final, em especial a qualidade, se encontram intimamente ligada à sua matéria-prima advinda da propriedade rural.

Os subsistemas se fazem presentes de acordo com o foco da propriedade, geralmente tem propriedades que produzem especificamente para vender seu produto, agregam muita qualidade em sua composição. Aquelas que buscam produzir e vender em grande escala. E há aqueles que vendem indiretamente para um mercado menos exigente, deixando assim a

desejar na qualidade do produto, geralmente vendem para clientes próximos com um preço bem desproporcional ao custo de sua produção.

A produção de leite tem vantagens e desvantagens para os pequenos produtores, segundo Troian; Dalcin e Oliveira, (2015), a atividade leiteira é um tanto atraente para produtores pelo fato de que compõe uma autonomia a eles, pois geralmente operam com mão-de-obra familiar e de acordo com os autores em função do baixo risco da exploração, a elevada liquidez do capital imobilizado em animais e a frequência diária, quinzenal ou mensal do fluxo de receitas da atividade, a qual depende das relações com o mercado.

Ainda de acordo com Troian; Dalcin e Oliveira, (2015), em suas pesquisas, o produto é indispensável na alimentação humana, o leite apresenta-se como uma atividade econômica de suma importância na economia do Brasil e, em especial, para um número significativo de agricultores familiares, que são os principais desenvolvedores dessa atividade, e segundo a Embrapa (2006) “o país encontra-se em sétimo lugar na produção mundial. No ano de 2005, foram produzidos aproximadamente 23,3 bilhões de litros, tendo, nos últimos anos, produção e crescimento contínuo”.

Isso há 14 anos atrás, visto que desde então o setor continuou inovando e crescendo, tanto que nos dias atuais a produção do leite no país, já ultrapassa essa quantidade produzida. Assim sendo, evidencia-se que a atividade leiteira é típica de pequenas propriedades familiares, e se apresenta como fonte eminente da renda mensal da família.

Produtores que tem desejo de mudança, que buscam essa renda, aderem as mudanças, que são mente aberta a novos conhecimentos e colocam em prática esses conhecimentos, trabalham no sistema intensivo ou semi-intensivo, que segundo Siqueira (2010), “Animais criados em sistema de confinamento estarão sujeitos a uma relação maior de cuidados pelas condições em que são trabalhadas”, que seriam o cuidado maior com o sistema pastoril, com a alimentação do rebanho, aonde e como armazenar o leite até a coleta, ordenha, etc. tudo devidamente controlado.

O sistema intensivo na produção de leite, geralmente é imposto por produtores que produzem em escala maior e que tem condições mais elevadas de manterem os animais todos nos métodos de confinamento com produtos específicos para produção. Os pequenos produtores por outro lado, utilizam os métodos de sistema semi-intensivo.

A produção do leite no sistema extensivo, é praticada também por pequenos produtores, que, geralmente trabalham em métodos bem tradicionais, sem uso de máquinas e equipamentos na produção, e nem o cuidado necessário com o sistema pastoril.

2.4 Agricultura Familiar

A agricultura familiar é diferente da agricultura em si, pois ela é executada pela família do proprietário, e a gestão da propriedade é compartilhada entre seus membros e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDE, 2016), e o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.

Isto é, a agricultura familiar, são pequenas unidades de produção que não produzem em grande escala, onde a família do proprietário são os responsáveis por todas as atividades de produção, as mesmas focam em uma linha de produção específica para obterem renda e trabalham também com outras atividades de subsistência. E diferente das grandes fazendas produtivas, o gerenciamento e controle da atividade produtiva cabe aos donos da propriedade sem o incremento de terceiros.

O conceito de Agricultura Familiar foi definido pela Lei Nº 11.326 de 24 de julho de 2006 (EMBRAPA, 2013 apud BRASIL, 2006) como:

Art. 3º. Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais¹;
- II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

O primeiro requisito varia de acordo com o município que a propriedade pertença, pois o módulo fiscal é uma unidade de medida em hectare estabelecida pelo INCRA de acordo com as situações territoriais de cada município. O INCRA estabeleceu a tabela com os referidos módulos fiscais de cada município, sendo que em Ponta Porã um módulo fiscal é 35 hectares. Então as propriedades rurais pertencentes a Ponta Porã, para serem consideradas propriedades de agricultura familiar, não podem passar de quatro módulos fiscais, estabelecidas pela tabela do INCRA (2013).

O segundo requisito, diz que para uma propriedade rural seja considerada familiar, ela deve usar mão-de-obra somente da família do proprietário, sem o acréscimo de mão-de-obra de terceiros, Ou seja, no desempenho das atividades produtivas a mão-de-obra contratada não é utilizada, pois cada membro da família, é responsável por alguma função na produção, no

caso da produção leite, um se responsabiliza pela ordenha, outro pela produção de forrageiras, etc., e todos tem um salário compatível para cada função.

O terceiro requisito, aponta que toda a renda da família deve vir diretamente da propriedade trabalhada, por exemplo, a renda maior vem do produto que a empresa produz e de outras atividades de subsistência, todas provenientes da propriedade.

E o quarto requisito, indica que para ser considerada uma propriedade de agricultura familiar, a propriedade deve ser dirigida, administrada somente pela família. A renda obtida se dissolve em benfeitorias para todos os membros, e investimentos na propriedade, a parte retirada pelo proprietário é o que equivale ao seu salário o pró-labore.

Segundo Landau, at. al. (2013), a agricultura familiar, consiste no estabelecimento familiar estar vinculado com a produção direta da propriedade. Quer dizer que o estabelecimento é incluído na produção, ou seja, a propriedade da família, será uma de suas ferramentas de produção, de onde vem a renda da família do proprietário, para assim ser considerada uma propriedade familiar.

O conceito de agricultura familiar é um assunto muito discutido e debatido, e para fortalecer seu entendimento, foi conceituado segundo (TROIAN; DALCIN E OLIVEIRA, (2015) apud WANDERLEY (1999, p.23), sendo:

Entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais.

A agricultura familiar possui uma suma importância para o cenário brasileiro atual, tanto em termos econômicos como social, pois abrange vários tipos de segmentos de produção e culturas, sendo que são considerados os agricultores familiares: silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária (MDA, 2016).

A agricultura familiar compõe real importância para o país, pois 70% dos alimentos que vão para a mesa do povo brasileiro provem da agricultura familiar, isso de acordo com o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social). Segundo o MDA (2017), o setor é responsável

pela produção de 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo do Brasil.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), mencionado pelo MDA (2017), a cada dez propriedades, nove são propriedades agrícolas, que são geridas por famílias, que produzem cerca de 80% dos alimentos no mundo. No Brasil, esse número representa 4.4 milhões aproximadamente de propriedades existentes, sendo essa totalidade representando 84,4% dos estabelecimentos agropecuários no país. (MDA, 2017).

Na pecuária, o setor familiar é responsável por 60% da produção de leite, além de 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos do país. Com isso, nota-se a real importância na economia voltada ao mercado interno e ao controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros (MDA, 2016).

Dado a informação anterior, segundo Peraci (2007), representante do MDA em sua entrevista ao MilkPoint, o leite pode ser considerado um dos produtos muito valioso para a agricultura familiar brasileira. Além de estar presente em mais de 1,8 milhões de propriedades rurais, representar 52% do valor da produção de leite brasileiro, a atividade leiteira gera rendas mensais para os agricultores facilitando a gestão do capital da propriedade.

Em relação ao desenvolvimento das propriedades familiares, especificamente sobre o aumento de sua produção e lucratividade, ter meios para sua comercialização e a recursos financeiros, para assim a propriedade ter um direcionamento para crescer. Outro ponto importante é o acesso a assistência técnica para o melhoramento na qualidade da produção.

Os pequenos produtores rurais são aqueles que gerenciam sua propriedade individualmente, com a ajuda da família, tem uma representatividade grande em produção e na economia como mencionado, porém as propriedades familiares não são mais autossuficientes, elas focam em uma única área de produção.

Quem explica este conceito é Araújo (2009) onde menciona que cada propriedade rural podia produzir ao mesmo tempo: arroz, feijão, milho, algodão, café, cana-de-açúcar, fumo, mandioca, frutas, hortaliças e outras, além de criações de bovinos, ovinos, suínos, aves e equinos. “A população começou a sair do meio rural e dirigir-se para as cidades, passando, nesse período, de 20% para 70% a taxa de pessoas residentes no meio urbano.” (ARAÚJO, 2009, p. 15).

Nesse contexto, a população passou a se deslocar do meio rural para as grandes cidades, entre 1840 a 1870 aproximadamente, período da revolução industrial, os mesmos deixavam suas terras em busca de trabalho nas indústrias dos grandes centros urbanos na época. Com isso, ocorreram grandes transformações no setor rural pois, “O avanço

tecnológico foi intenso, provocando saltos nos índices de produtividade agropecuária. Com isso, um menor número de pessoas cada dia é obrigado a sustentar mais gente” (ARAÚJO, 2009, p. 15).

Assim sendo, as pequenas propriedades rurais passaram também por uma transformação, o autor pontua as características das propriedades rurais atualmente, que são segundo Araújo (2009): A perda de sua autossuficiência; Passaram a depender de insumos e serviços de terceiros; Se especializam em uma atividade de produção; Geram excedentes de consumo e abastecem mercados; Precisam de informações externas; Passaram a necessitar de meios logísticos, tecnologias etc. de fora da propriedade; Conquistarem mercados; Passaram a enfrentar a globalização e a internacionalização da economia.

Perderam sua autossuficiência: há alguns anos uma única propriedade era capaz de produzir vários tipos de alimentos e diversas espécies de animais direcionadas ao seu consumo, pois a maior parte da população vivia no campo, cada um produzia seu próprio alimento, porém quando houve a revolução industrial ocorreu o êxodo rural, ou seja, grande parte das pessoas que viviam no campo foram para as grandes cidades.

Silveira (2010) reforça afirmando essa característica, explicando que as pequenas propriedades agora se especializam em um determinado ramo de seu processo produtivo. Isto é, aqueles poucos que permaneceram no campo, tinham que produzir mais alimentos para mais pessoas, assim sendo, os pequenos produtores já não tinham como produzir uma grande variedade de produtos, onde foram focando em poucas áreas de produção, de alguns alimentos em específico ou a criação de animais.

Outra característica mencionada por Araújo (2009), as pequenas propriedades também passaram a depender de insumos e outros serviços externos, pois para produzirem mais eficientemente para uma população maior, somente os insumos e recursos que possuíam não eram suficientes. Além de não serem suficientes, também não eram sofisticados o bastante.

Se especializam somente em determinadas atividades: como mencionado anteriormente, eles buscam focar em poucas áreas de produção, já que produzem para um número grande de pessoas, não têm capacidade de produzirem em escala mais de um.

As propriedades também passaram a gerar excedentes de consumo e abastecem os mercados: As propriedades além de produzir o suficiente para o proprietário e sua família, são responsáveis por abastecer muitos mercados, muitas vezes, mercados muito distantes.

Passaram a necessitar de meios logísticos para o escoamento da produção, como estradas, armazéns, portos, aeroportos. E formas e recursos para melhorarem sua produção e incentivo de produção, como softwares, pesquisas, fertilizantes, novas técnicas, tais coisas

que vinham do ambiente externo da propriedade também. Com a diminuição de trabalhadores na área rural depois da revolução industrial e aumento na cidade os produtores tiveram a necessidade de aumentar sua demanda para o mercado. Para demandar toda essa produção, passaram a necessitar de todos estes meios para produzir mais eficientemente e demandar para os grandes centros urbanos.

Outra característica que as propriedades aderiram, foi sua capacidade de conquistar mercados. E a última característica é que elas enfrentam a globalização e a internacionalização da economia. De certa forma são concorrentes de outros produtos que veem de fora do país por outro lado, dependendo das ramificações de negócios, podem ter isso como oportunidade, para seus produtos serem exportados.

A agricultura familiar possui grande representatividade para o agronegócio local, de acordo com Porto (2002), os alimentos de base familiar são o que estão mais presentes na mesa do consumidor brasileiro. Essa afirmação de Porto, se encontra com a fala de Araújo sobre as mudanças no setor rural e as novas características que as pequenas propriedades rurais passaram a representar. Quem passaram produzir mais, para um número maior de pessoas nos grandes centros brasileiros.

Antes as propriedades possuíam todos os meios e mecanismos para sua produção dentro de suas propriedades, pois eram basicamente adubos e sementes da própria propriedade e não existiam máquinas e equipamentos na época, o trabalho era realizado manualmente, hoje já não, pois com o aumento populacional, a produção deve ser acelerada, e os produtores necessitam de tecnologias já existentes, matérias primas em geral, fora de suas porteiras.

Os métodos de trabalho nas propriedades mudaram ao decorrer dos anos, os proprietários que antes utilizavam meios tradicionais, hoje optam por novos artifícios para não ficarem estagnados no tempo. Aderindo a mudanças e abrindo as porteiras da propriedade para novos conhecimentos e implementando em sua forma de produção e manejo estes conhecimentos obtidos afim de se desenvolverem.

Um dos grandes problemas que freiam a capacidade produtiva dos pequenos produtores é a falta de conhecimento específicos, porém o grande segredo é o controle do produtor. Estar atento e informado sobre o andar de seu negócio. Leitão; Brisola e Costa (2015) exaltam essa afirmação, de que o produtor deve estar atento e informado sobre as mudanças de seu ramo de produção e acima de tudo manter sua propriedade organizada, para facilitar sua gestão.

Então, para que haja o efetivo desenvolvimento da propriedade, maior lucratividade, o produtor deve fazer uma interligação de todos estes conceitos e fazer a devida gestão de seu

negócio. Controlar seus custos, fazer usos tecnologias na produção e ser bem organizado quanto a seus recursos e déficits faz com que o produtor garanta um aumento considerável.

A agricultura familiar é forte e persistente, como mencionado por Leitão; Brisola e Costa (2015, apud Nazareth, 1989), onde dizem que a agricultura familiar está longe de ser fadada ao desaparecimento, mas para isso, deve se preocupar em buscar constantemente, absorver e realizar progressos.

A agricultura familiar, apesar de serem propriedades pequenas, são muitas famílias que se dedicam a essa tarefa, e com as mudanças no campo, os pequenos produtores sinalizam aumento de suas produções e buscando mecanismo de se fixar em suas propriedades, afim de prover sustento para a família e obter vantagem competitiva.

2.5 Avanços Tecnológicos no setor rural

Com as visíveis mudanças no mundo globalizado, as tecnologias se espalharam rapidamente, deixando de se fazerem presentes só nas cidades, se deslocaram também para o meio rural, que passou a crescer consideravelmente com seu ingresso. Landau, et. al. (2013), comentam que para a agricultura familiar se desenvolver e incorporar no mercado, dependera das condições políticas-institucionais, ou seja os créditos rurais, canais para a comercialização, e obviamente acesso a tecnologias de produção e controle.

Para que haja um devido desenvolvimento de uma pequena propriedade, faz-se necessário o uso constante de novas tecnologias e meios de informações. Entretanto, por se tratar de pequenas propriedades, muitos produtores não possuem recursos financeiros suficientes para adquirirem tecnologias de ponta.

Guanziroli e Berenguer (2010) salientam que nos últimos 30 anos, o nível tecnológico no Brasil obtido pelos produtores rurais é extremamente significativo, o que esclarece, o motivo pelo qual o país conseguiu triplicar a produção de cereais de 50,8 milhões de toneladas há alguns anos para 150 milhões de toneladas em 2010. Um exemplo bastante nítido da presença e amplitude de impacto que a tecnologia causa, aumento significativo que resultou.

As novas tecnologias são fundamentais métodos para esse desenvolvimento, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, (SENAR, 2016), salienta que simples meios de pesquisas fazem parte do nosso cotidiano, com a inserção de tecnologias no campo, não parece tão significativo vistos de longe, que só representam processos mecanizados e automotores no campo, porem vistos de perto, isso teve uma representatividade gigantes na produção.

É fato e importante ressaltar, que embora haja essa evolução e crescimento considerável de produção, o país em geral ainda opere com tecnologias de máquinas muitas vezes ineficientes, que ocasionam em muitas perdas, diferente de grandes países desenvolvidos, que retém tecnologias de ponta e seus processos e se destacam por sua produtividade. Esses pontos tecnológicos expressivos não se destacam somente, nas máquinas modernas que facilitam a produção em grande escala dos produtores, se destaca também na eficiência de produção.

Em comparação com fatos anteriores, identifica-se que, antigamente os grãos semeados contavam com poucos recursos e com uma pequena parcela de sorte, pois muitas das plantações que eram feitas corriam riscos de não germinarem por serem sementes fracas e que poderiam estar prejudicadas. O risco também com pragas (insetos, doenças, ferrugem, etc.). O solo gasto e sem nutrientes e o clima. Por isso, a importância também de informação.

A informação é de suma importância, “ A informação é um dos produtos mais valiosos para a gestão. A informação certa e de forma adequada e na hora certa pode mostrar oportunidades de negócios (e ameaças) que levam os responsáveis a tomar decisões importantes para o sucesso” (FOINA, 2001, p. 17).

Ter informação sobre o solo no qual irá se produzir, se faz através de uma análise de solo, uma tarefa que faz uso de tecnologias avançadas. Informação sobre os tipos de agrotóxicos necessários para determinadas plantas, venenos estes que são também exemplos tecnológicos. Informação é necessário para se planejar, e planejar é fundamental para diminuir os riscos de desperdícios e fracasso. Informações estas que provem também do setor tecnológico.

A informação é fundamental também no momento de aderir a mudanças nos meios de produção, como no implemento de máquinas e ferramentas na produção do leite. Silva (2014), relata em face de seu artigo, as novas práticas para aumentar a eficiência produtiva dos animais, a utilização de novos produtos para o controle de moscas, carrapatos e mastite, além de alternativas de alimentação em períodos secos. As estratégias verão-inverno, de alimentação do gado é uma importante ferramenta para os produtores.

Estratégia pelo fato de que intensifica a alimentação do gado nos períodos secos com intuito de manter sua produção, visto que no período o preço aumenta, acarretando em uma lucratividade para o produtor. Além de manter os animais nutridos nessa época tão caótica de pastagem.

É importante mencionar também a parte de implementação de máquinas na produção do leite, como ordenhas mecanizadas, tratores para o preparo de pastagens, trituradores para a

moagem de pastagens e rações, resfriadores, entre outros, que compõe uma grande melhoria na eficiência do processo de produção leiteira. Exemplos estes que favorecem a importância de melhorias e inovações no campo, com a presença da tecnologia, que traz para dentro das propriedades um novo conceito de desenvolvimento.

O acesso as tecnologias, como tratores por exemplo, irá depender muito das condições do produtor, se ele é associado a uma cooperativa ou se depende de si mesmo. Se depender dele mesmo, ela pode possuir a máquina, como pode contratar o serviço de terceiros. A mesma coisa em relação aos resfriadores, o mesmo pode possuir um próprio em sua propriedade, como pode usar um comunitário com outros produtores.

2.6 Controle de Custos

É fato que muitas empresas passam por processos arriscados e muitas vezes acabam tendo prejuízos simplesmente por falta de planejamento e o devido controle de custos referente ao negócio em que atuam.

Para evitar tais acontecimentos que existe as ciências econômicas, porque existem para auxiliar no planejamento e orçar atividades e negócios que se pretendem ser realizadas. Perez, Oliveira e Costa (2010), explicam que uma das principais utilidades de sistema de custos é ser uma ferramenta de controle sobre as atividades produtivas, em todas as áreas da empresa.

Conforme Perez; Oliveira e Costa, (2010, p. 162) “Controlar significa conhecer a realidade, compara-la com o que foi previsto, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção”. O uso correto do controle de custos acarreta em resultados positivos para a empresa. Bem como utilizar o controle associado a tecnologias de informação, e meios de controle modernos, para evitar os riscos de insucesso.

Em uma pequena propriedade rural, se o produtor não se atentar as mudanças que estão ocorrendo fica difícil estabelecer um planejamento. Eis a questão chave para um pequeno produtor ser eficiente em sua atividade produtiva, planejar e controlar. Planejar e controlar um novo negócio, ou investimento, reduz consideravelmente as chances de prejuízos. E conseqüentemente, deixam o produtor a par das situações para facilitar suas tomadas de decisões.

Gomes (1999), menciona que nos novos tempos, a economia brasileira passa a exigir mais do produtor rural, mais eficiência na gestão de seu negócio, considerando a economia instável e os novos concorrentes do segmento que tendem a pressionar mais o produtor,

fazendo com que suas margens de lucro sejam prejudicadas. E os pequenos produtores devem se atentar ainda mais, já que são pressionados por grandes concorrentes no mercado.

Por isso a necessidade de planejar e controlar os custos de sua atividade são o foco principal da gestão, planejar suas futuras ações e controlar os investimentos, buscando reduzir o máximo de gastos desnecessários, são o ponto chave para o efetivo desenvolvimento da propriedade, seja ela de grande porte como as pequenas propriedades.

Segundo Dutra (1995), o custo está presente ao longo da vida do indivíduo, do nascer, viver até a morte, visto que todos os bens necessários para sua existência possuem um custo. O que não é diferente com a produção, para se produzir um produto, será necessário ter custos com o mesmo, entretanto controle correto destes custos é o que tornara o negócio lucrativo.

O produtor deve se atentar nos controles dentro de sua empresa, visto que deve controlar seus custos fixos e variáveis, para implementá-los em seus planejamentos para melhorias na empresa. O produtor deve ter conhecimentos todos os custos que estejam relacionado a sua produção (SENAR, 2015). Assim saberá a viabilidade de seu negócio, e essa análise irá revelar se está sendo rentável ou se está obtendo prejuízos.

Controlar é extremamente importante para a eficiência de uma empresa, visto que de acordo com Gomes e Salas (1997), o controle implica em grande destaque nos resultados, quando se utilizam os indicadores quantitativos para medir a lucratividade do negócio. Ou seja, ao quantificar os resultados obtidos com as vendas e fazer a devida análise, o produtor terá noção de sua rentabilidade, constatando assim, onde ele deve investir mais e onde ele deve reduzir mais seus investimentos.

Segundo Lam (2013) é interessante fazer uso de algumas ferramentas para facilitar na administração da empresa. Pois através das mesmas pode-se antecipar eventuais problemas no setor financeiro ou com algum produto em estoque, as planilhas são fundamentais para o planejamento estratégico do negócio.

Quando o produtor possui um meio de controle, seja ele formal em tabelas digitalizadas ou mesmo em anotações a punho, as chances dele gastar mais do que deve, serão reduzidas, pois assim o mesmo terá uma visão de seus recursos e direciona para o que mais precisa.

Então, para fazer o controle dos recursos, gastos e investimentos o produtor deve se policiar ao máximo e fazer uso de tais ferramentas para a melhor eficiência desse controle de custos, tentar reduzir gastos desnecessários e focar seus esforços em pontos estratégicos que necessitam de investimento.

Faz-se importante relatar que o controle de custos deve estar associado a obtenção constante de informações, para que o condutor do negócio fique a par das situações e facilite sua tomada de decisão, em prol do melhoramento para da propriedade.

Em relação aos custos na produção leiteira, a Embrapa (2015), pontua as principais fontes de custos na atividade, como os alimentos concentrados, leite em pó para bezerros, medicamentos, energia, combustível, sal mineral, adubos e minerais para reformulação de solo. Também são inclusos neste quesito, manutenção das máquinas utilizadas na produção, mão-de-obra, impostos, etc.

Assim o produtor possui um controle de todos os gastos que está possuindo em sua produção, lembrando que sua receita líquida ele só terá após descontar estes custos, então a necessidade de produzir eficientemente para liquidar os custos e ainda obter bons resultados. Para que isso ocorra, ele deve fazer a devida gestão de seus custos e controlar seus recursos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo do projeto trata da definição da pesquisa, ou seja, caracterização, além de descrever os passos de como a mesma foi realizada, como ocorreu a coleta de dados e por fim como foi tratado os dados obtidos, e a forma que tudo se integrou para chegar as devidas conclusões e realização do estudo.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Na pesquisa foram utilizados dados secundários, ou seja, documentos e arquivos de fontes estatísticas de órgãos do governo para pesquisa de fatores de distribuição da população e fatores econômicos. Também utilizou-se referências bibliográficas tratando de assuntos pertinentes, que abrangem o tema proposto, afim de nortear a continuidade da pesquisa, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010) nenhuma pesquisa parte da estaca zero, elas necessitam de base teóricas, de autores que já pesquisaram tais conceitos para comprovar sua eficiência.

O trabalho é considerado uma pesquisa de campo, onde o proponente da pesquisa a realizou no local do objeto da pesquisa e através disso obteve conhecimentos práticos da realização das atividades. E Gil (2002), menciona que a pesquisa de campo, se focaliza em uma comunidade de quaisquer que sejam sua área de atuação para o desenvolvimento da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas para obter suas opiniões, compreensões e esclarecimentos em relação as suas atividades.

A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, segundo Gil (2002), descritiva pois estudou um determinado grupo de pessoas (produtores rurais), e algumas de suas características, além de ser a pesquisa que busca a opinião e crenças de uma população. E exploratória porque a pesquisa visa tornar o problema mais explícito e tem objetivo de aprimorar ideias e a descoberta, de acordo com Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória evolve “levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no caso e análise de exemplos”, considerando os objetivos propostos e a problemática, se baseia em tais conceitos, a busca por informações reais de pessoas que já atuam na área e tem opiniões próprias de seus métodos de trabalho.

Se caracteriza também como qualitativa, pois será desenvolvido uma análise dos conteúdos, as respostas dos produtores na entrevista, e a forma de obtenção de dados através de conversa, entrevistas, com um roteiro já estabelecido.

3.2 Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada em propriedades familiares pertencentes ao assentamento Dorcelina Folador, que se localiza a 25 Km do município de Ponta Porã. O assentamento mencionado, foi criado em 27/11/2000, conta com uma área total de 8011.8525 ha e com um total de 263 famílias assentadas (INCRA, 2017).

Dentre as propriedades existentes no local, foram objetos do estudo três delas. A visita foi realizada nestas propriedades nos dias, 15/10/2018 e 16/10/2018, pois para que a visita fosse realizada, dependia da disponibilidade de cada produtor.

A princípio foi iniciado um diálogo formal, referente a pesquisa, explicando os objetivos do estudo, com auxílio do roteiro de entrevista estabelecido seguindo um cronograma de apresentação. Posteriormente foi realizada a entrevista individual com cada produtor, em suas respectivas propriedades, a entrevista é estruturada com 18 (dezoito) questões abertas e fechadas, com modelo disponível no apêndice B do trabalho. De acordo com Severino (2017), uma entrevista estruturada consiste em questões direcionadas, semelhante a um questionário, porém com pouca formalidade, o que facilita no levantamento de dados.

A entrevista implicou com questões acerca da área da propriedade, total destinada a produção, métodos de manejo, distribuição de recursos, os níveis de produção obtidos nos últimos anos e as possibilidades e dificuldades encontradas no segmento de acordo com cada produtor, as tecnologias utilizadas e os custos de suas produções. Bem como assuntos pertinentes a atuação do núcleo familiar na propriedade.

3.3 Análise dos dados

Assim, após as pesquisas aplicadas, foi iniciada uma comparação de propriedades, considerando as informações obtidas para chegar as considerações. As respostas dos mesmos foram transcritas e os pontos importantes avaliados conforme a bibliografia usada para contrapor ou justificar as respostas encontradas. A análise seguiu a ordem estruturada da pesquisa onde a mesma foi dividida em três partes: 1. Perfil e qualificação dos Proprietários; 2. Características e estrutura das propriedades; e, 3. Processo e manejo da atividade em cada uma das propriedades. Cada parte da análise e discussão dos dados foi contextualizada, de acordo com as respostas dos produtores entrevistados e comparadas as referências bibliográficas utilizadas, algumas questões foram transcritas em formas de gráficos para facilitar a visualização e compreensão do assunto.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados busca evidenciar a forma de tratamento dos dados coletados, e discutir suas informações, fazendo as devidas interações com as bibliografias para chegar as devidas conclusões da pesquisa em questão.

4.1 Perfil e qualificação dos Proprietários

A análise segue uma comparação da propriedade modelo com as outras duas propriedades pesquisadas, a propriedade 1, modelo de comparação da pesquisa, faz uso de determinantes inovadores em sua estrutura. A propriedade 2 por outro lado, não comporta a mesma estrutura da primeira, porém os proprietários estão investindo na propriedade e aderindo a pequenas mudanças até então. Já a propriedade 3, opera ainda em uma estrutura bem tradicional, sem nenhum tipo de inovação e acompanhamento.

A propriedade 1, (lote 228) pertencente ao proprietário Gilmar Zang, que reside desde 2001 na localidade, o mesmo mencionou que a produção de leite sempre foi dificultosa, por falta de recursos, conhecimento, entre outros, o que faz muitos proprietários da região buscarem por outras formas alternativas de trabalho, deixando a própria propriedade de lado. Segundo ele, a produção de leite que é ainda hoje a atividade principal da propriedade, nem sempre foi bem desenvolvida.

Durante todos esses anos a produção era baixa, no ano de 2014 entretanto, passou a fazer parte do programa balde cheio, que capacita e orienta pequenos produtores sobre manejo e gerenciamento de suas propriedades para as mesmas aumentarem sua produção e conseqüentemente aumentarem sua estrutura e desenvolverem, bem como também, possibilitou ao proprietário adquirir métodos mais inovadores para produzir, aumentando assim sua produção significativamente. A propriedade conta com um total de 22 hectares, 18 são destinadas a produção do leite as demais são utilizadas para moradia e plantio de eucaliptos.

A propriedade 2, (lote 219), que pertence ao senhor Flávio Simões, por outro lado, não se iguala a primeira, mas o proprietário está investindo na propriedade nesse segmento. Segundo o proprietário, a família já reside na propriedade desde 2001, a produção de leite sempre esteve presente em suas atividades, bem como a lavoura (plantio de grãos e raízes). No ano de 2004 começou-se a desenvolverem na propriedade a sericicultura (criação de bicho-da-seda), porém segundo o proprietário, a falta de recursos, mercado e assistência, foram os motivos pelos quais a cultura não obteve sucesso.

A atividade se desenvolveu até o ano de 2006, quando foi abandonada por completo pelos proprietários. A partir daí a atividade principal continuou sendo a produção do leite, com a produção também de subsistência de pequenos animais e plantas, mais para o consumo do que para a comercialização. A propriedade possui 23 hectares, e 20 destina-se a produção do leite.

A atividade leiteira era praticada no sistema extensivo, por falta de investimento e falta de assistência específica. Porém, no ano de 2016 a propriedade passou a fazer parte de um programa do Senar (mais leite), passando assim a receber orientações técnicas de manejo e gerenciamento da propriedade, bem como passou a investir mais na propriedade e administrar devidamente seus recursos, custos e tudo que compõe o contexto da atividade. Contudo, os processos de produção ainda ocorrem manualmente, sem auxílio de tecnologias mecanizadas na produção.

Já a propriedade 3, (lote 215), pertencente ao senhor José Pokoski, é bem controversa a primeira propriedade. Os proprietários residem no local a 18 anos também, desde a criação do assentamento, trabalham no sistema extensivo, sem nenhum tipo de inovação. Sua atividade principal é o leite, o processo de produção ainda é manual e a família não tem nenhuma perspectiva até então. Trabalham com outras atividades de subsistência, criação de outros animais, para consumo e a venda em pouca quantidade.

A propriedade conta com uma extensão territorial total de 2.5 hectares, sendo que vinte, de acordo com o proprietário, estão destinados a atividade leiteira. A produção mensal da atividade principal, é bastante reduzida, considerando a falta de investimentos, inovações e mudanças precisas nos processos.

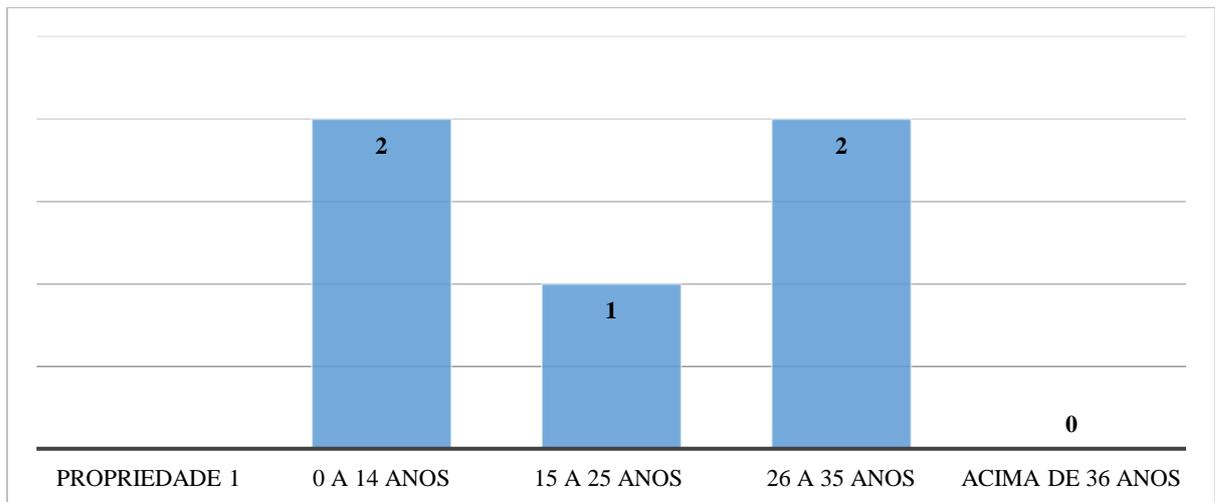
A pecuária de leite é um segmento muito trabalhado pelos assentados da localidade, na maioria das propriedades existem pessoas que se dedicam a essa cultura. O foco da pesquisa foi nesses pequenos agricultores familiares, buscando identificar crescimento associado a inovação, assim como a maneira que os mesmos gerenciam suas propriedades em busca desse crescimento.

Um dos motivos que atrai os pequenos produtores a se dedicarem a esta atividade segundo Troian; Dalcin e Oliveira, (2015), é pelo fato de proporcionar uma autonomia a eles, pois geralmente operam com mão-de-obra familiar e de acordo com os autores em função também da elevada liquidez do capital imobilizado em animais e a frequência, seja ela diária ou quinzenal ou mensal, do fluxo de receitas da atividade, a qual depende das relações com o mercado. É uma receita certa todo mês, que varia de acordo com a quantidade produzida.

Em relação da mão-de-obra familiar, o desenvolvimento da atividade possui etapas, onde todos os membros da família podem contribuir nas funções desse processo. Segundo o MDE (2016), a gestão da propriedade é compartilhada entre seus membros e a atividade produtiva agropecuária principal é executada também pela família do proprietário.

A faixa etária dos ocupantes (moradores) das propriedades está exposta nas Figuras 2, 3 e 4. Onde é possível visualizar que na propriedade 1, composta por 5 integrantes, descrita na Figura 2, especificando a faixa etária de todos os membros pertencentes a propriedade:

Figura 2: Faixa etária – Propriedade 1

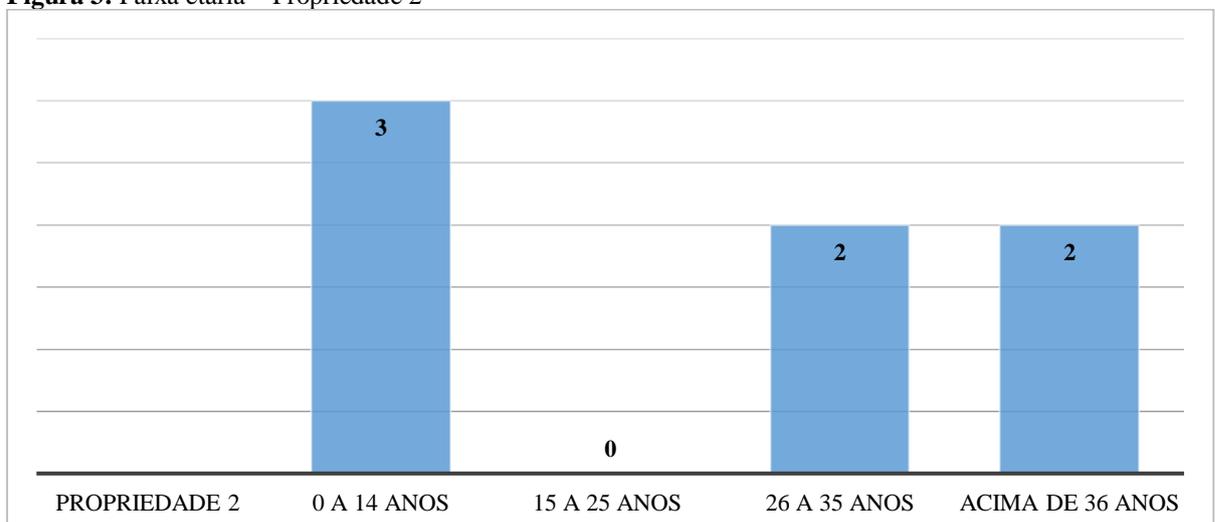


Fonte: Autora

Dois integrantes da primeira família têm entre 0 a 14 anos e um entre 15 a 25 e os outros dois integrantes estão entre 26 a 35 anos.

Na Figura 3, consta a faixa etária da família da propriedade 2 que é composta por 7 integrantes.

Figura 3: Faixa etária – Propriedade 2

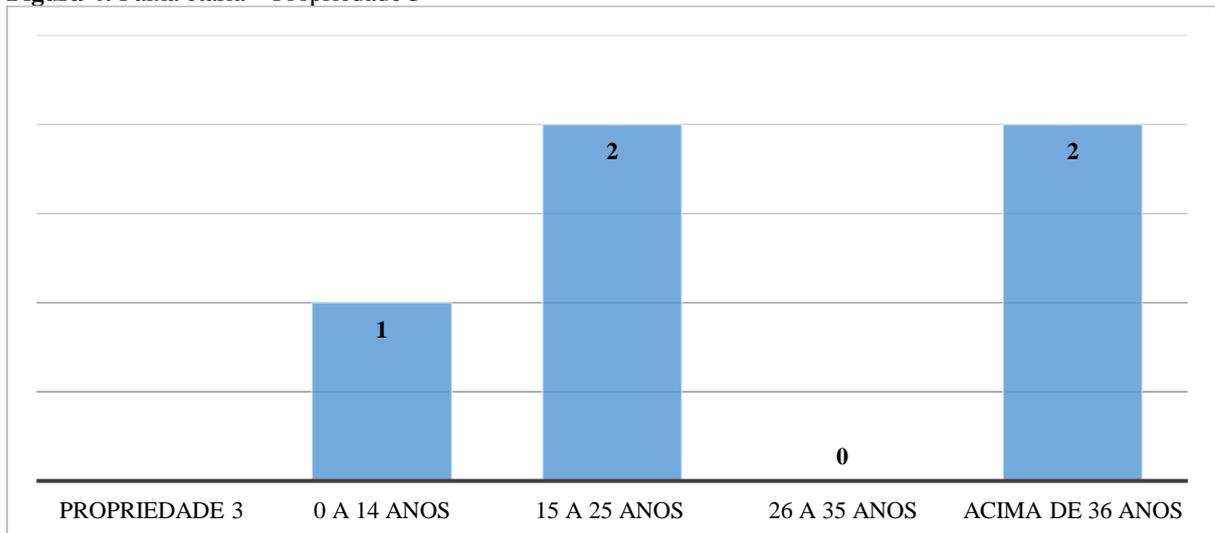


Fonte: Autora

Na propriedade 2, três integrantes estão na faixa de 0 a 14 anos, dois entre 26 a 35 anos e os outros dois componentes se encontram acima dos 36 anos.

E por fim, a propriedade 3, com a representação também da faixa etária da família, que é composta por 5 integrantes:

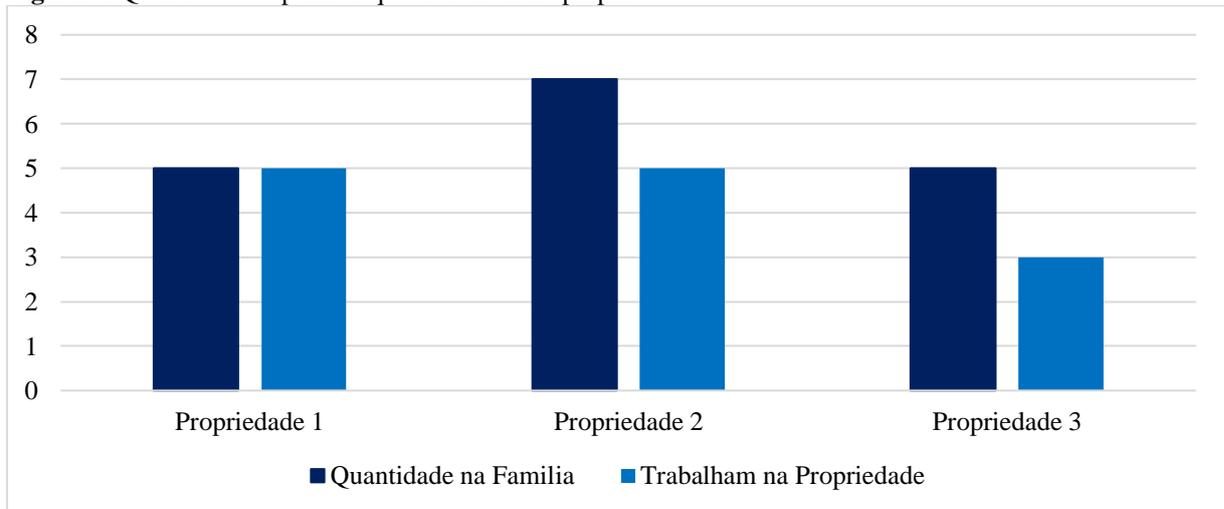
Figura 4: Faixa etária – Propriedade 3



Fonte: Autora

Na propriedade 3, um integrante se encontra ente 0 a 14 anos, enquanto que dois estão entre 15 a 25 e os outros dois componentes estão acima dos 36 anos. Dos integrantes de cada uma das famílias, nem todos participam das atividades de produção da atividade principal desenvolvida na propriedade. Alguns componentes só compõe o núcleo familiar mas não participam diretamente na atividade.

Assim sendo, evidencia-se na Figura 5, a composição quantitativa dos integrantes do núcleo familiar, e quantos dos integrantes trabalham diretamente na produção agropecuária nas três propriedades estudadas, averiguando os componentes de cada uma, e quantos que trabalham diretamente na propriedade.

Figura 5: Quantidade de pessoas que trabalham na propriedade

Fonte: Autora

Pode-se perceber então, ao analisar as figuras que a maioria dos integrantes de cada família tem contribuição direta nas atividades desenvolvidas, em média 2 de cada uma que não contruem, que são geralmente crianças abaixo de 10 anos e integrantes do núcleo familiar que trabalham em outros segmentos fora da propriedade.

Em função dos produtores que participam de cursos de capacitação, a propriedade 1, alegam os proprietários sempre participam de cursos de capacitação oferecidos pelos programas que os menos participam, cursos como, manejo e pastagem, inseminação, de gerenciamento de assuntos pertinentes a atividade, bem como de dias de campo onde os mesmos visitam outras propriedades para apreenderem coisas novas, para implementarem em suas propriedades.

A propriedade 2, segue o mesmo caminho que a primeira, os proprietários participam de cursos e buscam implementar em suas propriedades conhecimentos adquiridos. Já a propriedade 3, segundo o proprietário, não participam de nenhum curso.

Como menciona Leitão; Brisola e Costa (2015) o produtor deve estar atento e informado sobre as mudanças de seu ramo de produção. Isso se aplica ao assunto em questão, não viver estagnado no ramo, buscar se capacitar, conhecer novos métodos, mas acima de tudo, aderir a elas, as mudanças, para manter-se produtivo, considerando que a pecuária tradicional está ficando ultrapassada e quem não inova, acaba se retirando do mercado, por não ser capaz de produzir.

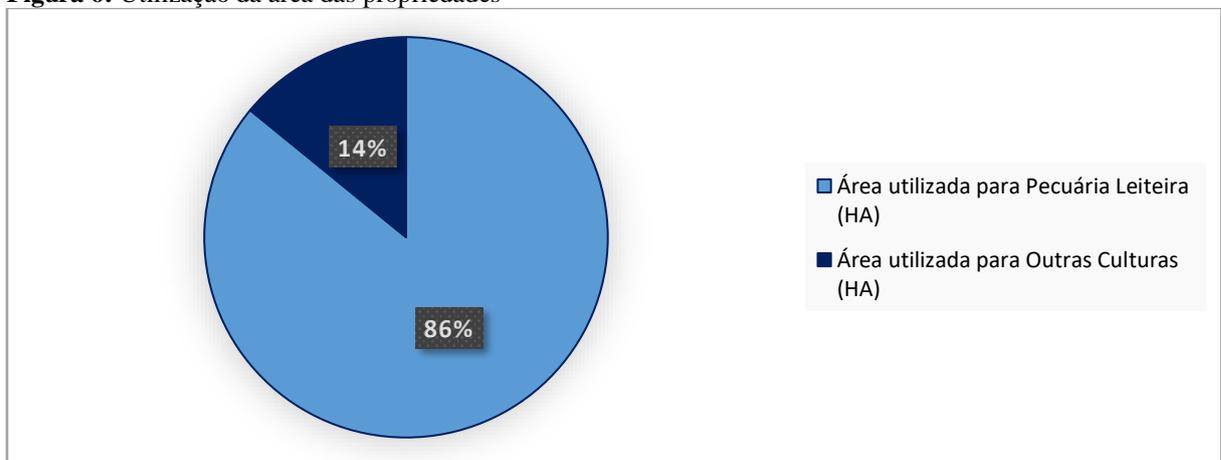
4.2 Características e estrutura das propriedades

As propriedades estudadas compõem parte de uma grande extensão de terra, o assentamento Dorcelina conta com uma área total de 8011.8525 Hectares segundo dados do Inra (2017) e comporta um total de 263 famílias assentadas. Cada propriedade recebe uma numeração para identificação de seus lotes.

Dentre as propriedades estudadas, todas possuem certa heterogeneidade, pois nenhuma delas trabalha exclusivamente num segmento, os mesmos procuram diversificar suas atividades produtivas otimizando sua receita mensal, trabalhando além da pecuária leiteira, com lavouras, aves, suínos, dentre outros. Entretanto, deve-se frisar que a maior parte das demais culturas existentes são para consumo.

Na Figura 6 adapta-se a composição do total da área utilizada, quanto é destinado para a atividade principal e quanto se destina a produtos de subsistência. As três propriedades compõem em média uma área de 22,5 hectares, sendo que 86% da área ocupada corresponde a produção da atividade principal e 14% para outros produtos e culturas de subsistência, bem como a moradia dos proprietários.

Figura 6: Utilização da área das propriedades



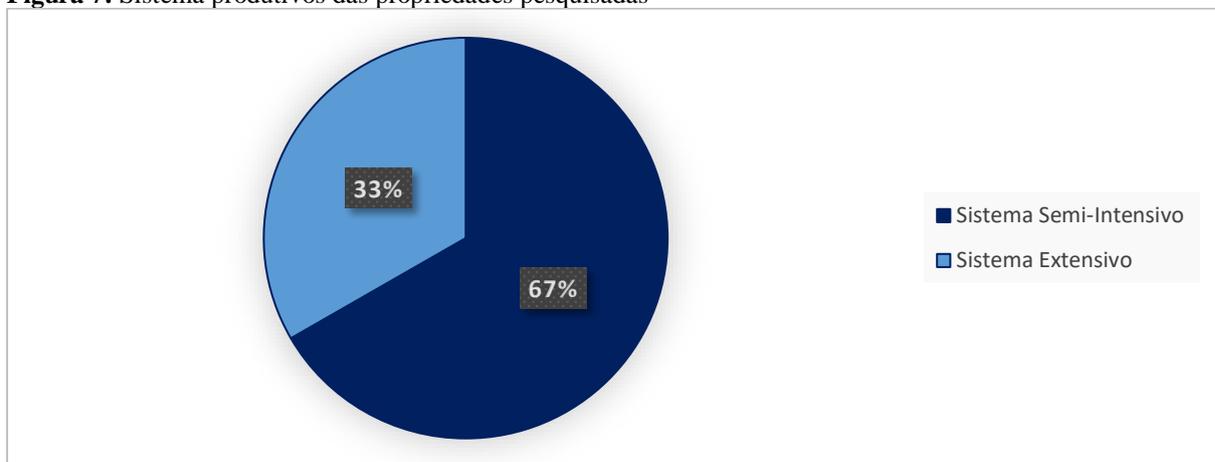
Fonte: Autora

Como representado na Figura acima, a maior parte da área utilizada é destinada a atividade principal, das três propriedades, que é a pecuária leiteira, isso ocorre porque a maior parte desta área é pastagem, e os animais precisam de espaço, de acordo com a forma de sistema que o proprietário opera. A Embrapa (2012), define os três tipos de sistemas de produção utilizados na pecuária, independente do produto, que são: o extensivo, intensivo e o semi-intensivo.

O Intensivo, é o sistema onde as matrizes leiteiras são confinadas e o trabalho é intensivamente sobre elas, sua alimentação é concentrada, inseminação artificial, etc. O sistema extensivo é ausente de tecnologia e de controle no manejo dos animais, os animais são criados soltos, e sem muitos cuidados com sua alimentação. No caso do gado por exemplo, são criados soltos no pasto, sem adicionar nenhum tipo de concentrado a alimentação destes animais.

O semi-intensivo, é meio termo dos outros dois, o gado recebe uma atenção especial, concentrados, e são soltos, porém com um controle implantado, piquetes rotativos, e silagens por exemplo. Na Figura 7, se evidencia a utilização por parte das propriedades estudadas.

Figura 7: Sistema produtivos das propriedades pesquisadas



Fonte: Autora

A propriedade 1 e 2 fazem uso do sistema Semi-intensivo, de acordo com os proprietários, os mesmos não tem recursos para manter um sistema intensivo. Já a propriedade 3, trabalha no sistema tradicional, ou seja o extensivo.

Acerca da assistência técnica, as propriedades 1 e 2, relataram receber assistência. A propriedade 1, já recebe a quatro anos, enquanto que a propriedade 2 passou a receber orientações a cerca de dois anos. Assim sendo, foi questionado a respeito da frequência das visitas do técnico.

O técnico faz as visitas mensalmente, avalia a consistência das matérias primas, ou seja, a alimentação do gado, quantidade produzida, a quantidade que cada animal precisa e sobre os processos de controle da atividade. Lembrando que o técnico só orienta e informa sobre medidas que podem ser tomadas para melhorar, a família que executa todas as atividades e fazem o controle gerencial.

Os proprietários gerenciam suas atividades, analisando sua margem de lucro e custos da produção, para averiguar a consistência da situação financeira de sua atividade, os pontos que necessitam de mais recursos e setores da propriedade que podem ter os custos reduzidos. Os proprietários das propriedades 1 e 2, fazem uso de anotações e tabelas, onde os mesmos acompanham sua atividade.

Segundo os proprietários fazer esse controle nem sempre é fácil, porém com o auxílio dos cursos que os mesmos participam fica mais prático, bem como a utilização de ferramentas para tabular os dados, como computadores e meios para obter informações, como a internet.

Ressaltando que esses processos de gerenciamento da propriedade que integram a utilização de equipamentos como computadores e internet, geralmente são feitas pelos filhos dos proprietários, que segundo eles tem mais habilidades para acessar tais informações e manusear os equipamentos. Isso na propriedade 1, a dois ainda utiliza mais processos de controle manual, já a propriedade 3, não faz nenhum tipo de controle de sua produtividade.

4.3 Processo e manejo da atividade em cada propriedade

A pecuária leiteira passou por muitas mudanças ao decorrer dos anos, mudanças estas que trazem muitos benefícios aos produtores quando bem utilizadas. Essas mudanças seriam, por exemplo, tecnologias no campo, como: a genéticas dos animais, alternativas de alimentação do gado, máquinas que auxiliam no processo de ordenha e reestruturação de pastagens, estratégias para períodos secos, etc.

Com relação a esse processo de manejo, na propriedade 1, o proprietário começou a mudar a forma como tratava sua terra a alguns anos, com as devidas orientações e informações, o proprietário seguiu o processo: I) solicitando uma análise para constar a capacidade nutritiva da terra, assim para identificar recursos para melhorar essas terras já degradadas. II) Após a reestruturação do solo, o produtor separa uma determinada área para semear pasto específico para o gado de leite e seguindo orientações, fez a separação de piquetes, com capacidade de manter 6 a 8 vacas e fazer a rotação diária, cada dia após a segunda ordenha as vacas lactantes são direcionadas a um piquete novo, consomem mais no período da noite quando o pasto está fresco. O restante das áreas de pastagens simples fica outros animais, vacas secas, bezerros, novilhos, etc.

A mesma situação para o plantio de alimentos para tratar no inverno, a estratégia verão/inverno, como mencionada pelo técnico do Senar responsável, o plantio de alimentos suplementares para manter as vacas produzindo nos períodos secos. No caso pesquisado, os

produtores da propriedade 1 e 2 trabalham com cana, que mantem as vacas nutridas nesses períodos tão críticos.

Essas mudanças na alimentação dos animais são fundamentais, porque apenas com o pasto nativo da propriedade, as vacas não possuem nutrientes para produzirem uma quantidade de leite esperada e manter-se saudável. Assim sendo, os produtores investem em uma alimentação extra para o inverno, estação que o pasto nativo é escasso. A cana é triturada e disponibilizada nos coxos durante a ordenha juntamente com ração composta de milho, farelo de soja e sal triturados e misturados.

Outro fator que proporcionou um grande aumento na produção do leite na propriedade 1, foi a obtenção da ordenha mecanizada que reduziu em tempo de serviço e aumento de quantidade tirada, pois a forma de ordenhar manualmente, muitas vezes não extrai todo o leite. A partir daí, o produto segue para os laticínios.

A ordenha é realizada duas vezes ao dia, de manhã entre 04:00 a 06:00 hrs e a outra no período da tarde 16:00 as 19:00 hrs. Nos períodos secos, o gado recebe a cana tritura enquanto são ordenhadas juntamente com rações concentradas para cada caso. Nos períodos de chuva o gado se mantem somente com o pasto e a ração.

Os proprietários da propriedade 1 também relataram a utilização de mecanismos de controle, como anotações de receitas mensais e os custos mensais da produção, bem como todos os dados pertinentes ao rebanho, por exemplo, quantas vacas estão em lactação, controle de cios e partições, data de nascimento de bezerros. De acordo com os proprietários, com essas anotações fica mais prático e organizado os processos e nas tomadas de decisões sobre o assunto.

A propriedade 2, de forma mais simplificada, fez todos os processos de reestruturação de pastagem, bem como plantio de cana para o inverno. E segundo os proprietários também fazem um acompanhamento do rebanho e a parte de gestão de sua produção. O que a diferencia da primeira propriedade é o atraso em conseguir tecnologias para a produção em si, na ordenha, por exemplo, e em vacas específicas produtoras de leite, até o momento os mesmos não tem recursos para adquirir matrizes leiteira. O processo é manual, a família faz a ordenha duas vezes ao dia também, porém sem auxílio mecanizado.

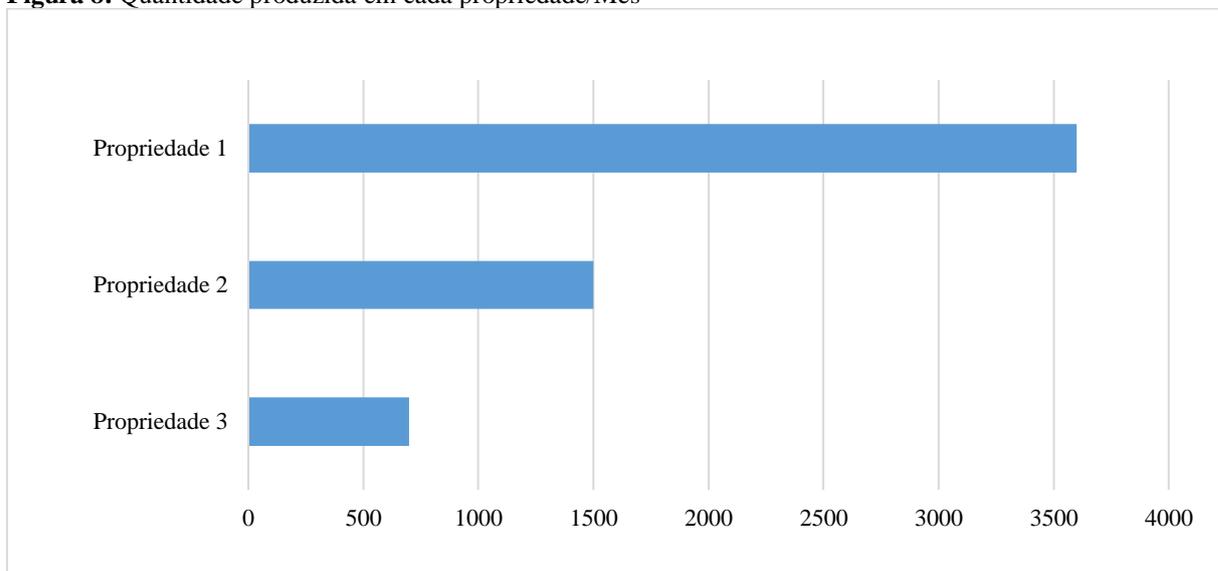
Já a propriedade 3 não há o que comparar as demais propriedades, a mesma não investiu na reestruturação do solo, mas faz anotações de sua produção, não investe em inovação, em vacas novas nem em máquinas que auxiliem os processos de produção.

Acerca da expectativa dos produtores pesquisados, na propriedade 1, os proprietários alegam ter grandes expectativas ainda, e buscam sempre estar buscando por melhorias, os

proprietários da propriedade 2 também seguem a mesma linha de pensamento, estão dispostos a investir ainda mais na propriedade. Já na propriedade 3, de acordo com o discorrimento do proprietário, as expectativas são baixas, segundo ele, a atividade não tem muito retorno.

Para justificar a importância e eficácia da boa gestão da propriedade, bem como implementar mudanças inovadoras no segmento, obteve-se um fator para demonstrar a diferença real de uma propriedade para com a outra. A quantidade produzida de cada uma, considerando a quantidade produzida por mês que cada produtor informou a média de 8 vacas em lactação por propriedade.

Figura 8: Quantidade produzida em cada propriedade/Mês



Fonte: Autora

No mês essa é a diferença produzida entre as propriedades pesquisadas, frisando que são dados disponibilizados pelos produtores em entrevistas as propriedades. Abaixo o cálculo para chegar a produção diária de cada propriedade de a quantidade que cada vaca chega a produzir diariamente em cada propriedade.

Propriedade 1: Quantidade produzida no mês = 3600 litros / 30 dias = 120 litros ao dia / 8 vacas = 15 litros por vaca no dia.

Propriedade 2: Quantidade produzida no mês = 1500 litros / 30 dias = 50 litros ao dia / 8 vacas = 6,25 litros por vaca no dia.

Propriedade 3: Quantidade produzida no mês = 700 litros / 30 dias = 21 litros ao dia / 8 vacas = 2,62 litros por vaca no dia.

Em suma, evidencia a significativa diferença entre propriedades que poderiam muito bem ter a mesma capacidade produtiva, considerando que todas têm a mesma extensão, e critérios para isso, o que falta é uma precisa visão empreendedora para mudar e inovar conseqüentemente, buscando manter-se produtiva frente a estas mudanças.

Administrar a propriedade é uma tarefa extremamente necessária, caso contrário, a mesma não obterá resultado, produzir por produzir qualquer uma pode, mas fazê-la crescer é a questão. A gestão faz parte de todo o processo, no momento de compra de matérias-primas e insumos para a produção, no controle dos custos da produção, faz-se não somente importante, mas necessário uma atenção redobrada nesse gerenciamento.

Salientando que, se uma propriedade não inovar perante a um mercado tão mutável, ela se torna ultrapassada e não consegue acompanhar suas concorrentes, conseqüentemente perde seu espaço, ficando estagnada e sem recursos. Para tanto, uma propriedade familiar deve estar constantemente se adaptando a mudanças para se manter produtiva, possibilitando assim, produzir em uma escala maior, ofertando seus produtos com qualidade ao mercado, e obtendo retornos para manter sua estrutura e crescer cada vez mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Administrar uma empresa não é uma tarefa fácil, exige constante preocupação em crescer, manter-se competitiva e atrativa no mercado frente aos concorrentes cada vez mais emergentes e agressivos, atrair clientes e estar sempre oferecendo produtos de qualidade e atender os desejos e necessidades dos consumidores. Mas administrar não remete somente a isso, é uma tarefa muito mais complexa.

Administrar é uma ciência que comporta várias outras, administrar engloba âmbitos econômicos, estatísticos, políticos, filosóficos, humanas, entre outras. Um administrador deve estar sempre apto a inovação, e íntegro em suas ações, para melhorar a estrutura da comunidade e a economia na sociedade da qual faz parte.

Uma pequena propriedade familiar é como uma pequena empresa, da qual precisa ter esse acompanhamento gerencial para enfrentar as mudanças no mercado atual, e verificando a utilização de mecanismos inovadores e meios de controle nessas pequenas propriedades podemos identificar a consistência da importância desse “administrar” é o conhecimento, a flexibilidade em aceitar o novo e se desenvolver.

A comparação das propriedades estudadas evidencia isso, as medidas que uma pequena propriedade familiar deve tomar para continuar atuante no mercado, continuar crescendo, e consequentemente obtendo resultados, lucratividade. Não deixar a agricultura tradicional esquecida totalmente, mas ampliá-la, modificá-la e, desenvolvê-la melhor.

Com a pesquisa, podemos verificar na prática a utilização dessas inovações, e de como as mesmas transformam uma propriedade, de como são representativas no segmento de leite. É fato que nem tudo é exatidão, os produtores enfrentam alguns percalços pelo caminho, mas tudo faz parte do dia-a-dia do trabalhador, dificuldades vêm e vão, a questão é trabalhar naquilo que se gosta e buscar sempre dar o melhor.

Então, fazer a devida gestão dos recursos da propriedade, aderir a mudanças, ir em busca de conhecimentos e principalmente, se empenhar na atividade, são características de pessoas que desejam se destacar, ser autossuficientes e estarem cada vez mais fortes no mercado, oferecendo seus produtos.

E a administração associada as inovações na produção e no controle da atividade leiteira auxilia os proprietários a organizarem suas funções, determinar ações eficientes para alcançarem seus objetivos, e se tornarem fortes frente as mudanças na agricultura familiar tradicional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Danilo R. D. Leite: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. In: BATALHA, Mário Otávio. SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. **Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento**. São Paulo. Atlas, 2009.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CORRÊA, Aliel Freitas; SCHAEFER, Volnei Luís; SOUZA, Marcelino de; CORRÊA, José Carlos Severo. **Caracterização da cadeia produtiva e sistema de gestão da pecuária leiteira no município de Ibirubá**. Disponível em:

<<https://www.fee.rs.gov.br/3eeg/Artigos/m13t02.pdf>> Acessado em: 08 de maio de 2018.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada -. **Relatório Pib Agro-Brasil**. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/release-6629.aspx>> Acessado em 02 de Junho de 2018.

CONCEIÇÃO, Júnia Cristina Peres R. da. CONCEIÇÃO, Pedro Henrique Zuchi da.

Agricultura: Evolução E Importância Para a Balança Comercial Brasileira. Ipea. 1944, texto para discussão. Brasília, março de 2014. Disponível em:

<http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1944.pdf> Acessado em: 20 de maio de 2018.

DUTRA, René Gomes. **Custos: Uma abordagem prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -. **Uso de Insumos e Mão-de-Obra**. Disponível em:

<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/territorio_sisal/arvore/CONT000fckg3dhhb02wx5eo0a2ndxy9pc2a64.html> Acessado em: 08 de maio de 2018.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -. **Itens componentes do custo total da atividade leiteira**. Disponível em:

<<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteSemiArido/coeficientes/itens.html>>Acessado em: 01 de junho de 2018.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -. Quais as diferenças entre sistemas de produção extensivos, semi-intensivos e intensivos?

Disponível em: <<https://cloud.cnpqg.embrapa.br/sac/2012/07/19/467-quais-as-diferencas-entre-sistemas-de-producao-extensivos-semi-intensivos-e-intensivos/>> Acessado em: 08 de Junho de 2018.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -. **Itens componentes do custo total da atividade leiteira**. Disponível em:

<<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteSemiArido/coeficientes/itens.html>>Acessado em: 25 de junho de 2018.

FOINA, Paulo Rogério. **Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Josir Simeone. SALAS, Joan M. Amat. **Controle de Gestão: uma abordagem contextual e organizacional.** São Paulo: Atlas, 1997.

GUANZIROLI C., BERENQUER, M. O. **Experiências recentes bem-sucedidas no Brasil em agronegócio e desenvolvimento rural sustentável.** Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Brasília: IICA, 2010. 148 p., ISBN 978-92-9248-299-2

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -. **Incra nos Estados - Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Disponível em: <<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>> Acessado em: 08 de maio de 2018.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária -. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Disponível em: <<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>> Acesso em 02 de Junho de 2018.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária -. **Tabela com módulo fiscal dos municípios.** Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf> Acessado em: 04 de junho de 2018.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAM, Camila. Artigo: **6 planilhas essenciais para sua empresa:** Especialistas listam as principais planilhas e explicam como elas podem ajudar na gestão de uma pequena empresa. 2013. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br>> Acessado em: 24 de maio de 2018.

LANDAU, E. C.; GUIMARÃES, L. S.; HIRSCH, A.; GUIMARÃES, D. P.; MATRANGOLO, W. J. R.; GONÇALVES, M. T. **Concentração Geográfica da Agricultura Familiar No Brasil.** Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2013. 66 p. il. -- (Documentos / Embrapa Milho e Sorgo, ISSN 15184277; 155).

LEITÃO, Fabricio Oliveira. BRISOLA, Marlon Vinícius. COSTA, Sérgio José. **Agricultura Familiar e Ruralidade:** Retrato atual da agricultura familiar e patronal na cidade de Unaí/MG. Universidade de Brasília, Brasília – DF. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/510.pdf>> Acessado em: 22 de maio de 2018.

MAIA, G. B. da Silva. PINTO, Arthur de Rezende. MARQUES, Cristiane Yaika Takaoka. ROITMAN, Fábio Brener. LYRA, Danielle Didier. Biblioteca Digital **Produção leiteira no Brasil.** Agropecuária BNDES Setorial 37, p. 371-398. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1514/1/A%20mar37_09_Produ%C3%A7%C3%A3o%20leiteira%20no%20Brasil_P.pdf> Acessado em 09 de maio de 2018.

MDE - Ministério do Desenvolvimento Agrário -. **O que é agricultura familiar.** Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>>. Acessado em: 04 de maio de 2018.

MDE - Ministério do Desenvolvimento Agrário -. **Brasil: 70% dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros é da agricultura familiar.** Disponível em:

<<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil-70-dos-alimentos-que-v%C3%A3o-%C3%A0-mesa-dos-brasileiros-s%C3%A3o-da-agricultura-familiar>> Acessado em: 13 de Junho de 2018.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento -. **Exportações do agronegócio somam US\$ 52,8 bilhões no acumulado do ano.** Disponível em:

<<http://www.agricultura.gov.br/noticias/exportacoes-do-agronegocio-somam-us-52-8-bilhoes-no-acumulado-do-ano>> Acessado em: 03 de Junho de 2018.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento -. **Ano excepcional na produção agrícola brasileira.** Supersafra de 238 milhões de toneladas de grãos é um marco histórico. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/ano-excepcional-na-producao-agricola-brasileira>> Acessado em: 13 de Junho de 2018.

NEIVA, Rubens. Artigo: **Melhoramento genético:** Cientistas desenvolvem tecnologia para acelerar melhoramento genético de touros e vacas. Disponível em:

<<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18203293/cientistas-desenvolvem-tecnologia-para-acelerar-melhoramento-genetico-de-touros-e-vacas>> Acessado em: 24 de Junho de 2018.

NEUKIRCHEN, Leandro César. ZANCHET, Aládio. PAULA, Germano de. Monografia: **Tecnologia de gestão e rentabilidade na pequena propriedade rural** – estudo de caso. Marechal Cândido Rondon – PR. Disponível em:

<<http://www.sober.org.br/palestra/2/506.pdf>> Acessado em: 14 de Junho de 2018.

PATRONI, Luiz. Artigo: Quais os entraves da produção de leite em MT ?. Disponível em:

<<http://blogs.canalrural.com.br/canalruralmatogrosso/2018/03/06/quais-os-entraves-da-producao-de-leite-em-mt/>> Acessado em: 10 de Junho de 2018.

PEREZ JR, José Hernandez. OLIVEIRA, Luiz Martins de. COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos.** 6 ed. – reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

PORTO, Victor Hugo da Fonseca. Artigo: **Agricultura Familiar na Zona Sul do Rio Grande do Sul:** Caracterização Socioeconômica. Pelotas, RS 2002. (Documento 87, ISSN 1516-8840, Embrapa). Disponível em:

<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/743735/1/documento87.pdf>> Acessado em: 23 de maio de 2018.

REVISTA AGROPECUARIA. Artigo: **A importância da pecuária brasileira.** Disponível em: <<http://www.revistaagropecuaria.com.br/2018/05/23/a-importancia-da-pecuaria-brasileira/>> Acessado em: 14 de Junho de 2018.

SEAB - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento -. Leite - **Análise da Conjuntura Agropecuária** Disponível em:

<http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2016/bovinocultura_de_leite_2016.pdf> Acessado em 07 de Junho de 2018.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural -. **Avanços tecnológicos melhoraram a produtividade na agricultura.** Disponível em: <<http://www.senar.org.br/agricultura-precisao/avancos-tecnologicos-melhoraram-a-produtividade-na-agricultura/>> acessado em: 19 de Junho de 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico.** 23 ed. São Paulo. Cortez, 2007.

SILVA, Renata. Artigo: **Produção animal:** Tecnologias para a produção de leite chamam a atenção de grande público em Rondônia. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2049118/tecnologias-para-a-producao-de-leite-chamam-a-atencao-de-grande-publico-em-rondonia>> Acessado em: 25 de Junho de 2018.

SILVEIRA, Caius Marcellus Reis. **Introdução ao Agronegócio.** Ministério da Educação e Tec Brasil/CEMF/Unimontes. Montes Claros - MG, 2010.

SIQUEIRA, Emerson Delgado. Monografia: Como Implantar A Criação de Gado Leiteiro Em Pequenas Propriedades Rurais, Com A Utilização De Recursos de terceiros. Um estudo de caso. Universidade Tuiuti do Paraná faculdade de ciências sociais aplicadas MBA em finanças empresariais. Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/10/como-implantar-a-cria% c3% 87% c3% 83o-de-gado-leiteiro-em-pequenas-prop% e2% 80% a6.pdf>> acessado em: 29 de setembro de 2018.

TROIAN Alessandra. DALCIN Dionéia. OLIVEIRA Sibeles Vasconcelos de. **O Sistema Leite:** relevância e rentabilidade na agricultura familiar. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/8_agricultura/o-sistema-leite-relevancia-e-rentabilidade-na-agricultura-familiar.pdf> Acessado em: 12/09/2018

ZOCCAL, Rosângela. Artigo: **Dez países top no leite.** Disponível em: <<http://www.baldebranco.com.br/dez-paises-top-no-leite/>> Acessado em: 02 de Junho de 2018.

APÊNDICES

Apêndice A: Autorização

Autorização

Declaramos, para os devidos fins, que a acadêmica Aline Nascimento Hindersmann, matriculada no 8º semestre do curso de Administração pelas Faculdades FIP/MAGSUL solicita autorização para realizar a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso junto ao Produtor (a) rural, _____ no Assentamento Dorcelina Folador.

Ponta Porã, 01/11/2018.

Produtor (a).

Apêndice B: Roteiro de entrevista

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Lote:
- 4) A quanto tempo reside na propriedade?
- 5) Quantidade de pessoas na família?
Faixa etária () 0 a 14 anos () 15 a 25 anos () 26 a 35 anos () Acima de 36 anos
- 6) Quantas pessoas da família trabalham na propriedade?
- 7) Existe outras pessoas que trabalham na propriedade que não sejam da família?
() Sim () Não
Se sim, quantas?
- 8) Qual a principal Atividade desenvolvida na propriedade?
- 9) Quantidade produzida no mês?
- 10) Quantas vacas em lactação?
- 11) A propriedade possui outras atividades de subsistência?
() Sim () Não. Quais?
- 12) Quantas hectares a propriedade possui? Sua extensão total.
Quantas são a destinadas para produção de leite?
- 13) A propriedade recebe alguma assistência técnica específica?
() Sim () Não
Qual?
Com qual frequência?
- 14) Os proprietários fazem algum curso de capacitação?
() Sim () Não
Com qual frequência?
Em qual área?
- 15) A propriedade opera em qual sistema:
() Intensivo () Semi-intensivo () Extensivo
- 16) Os proprietários utilizam mecanismos de controle de sua atividade principal? (Anotações de compras, quantidade vendida, receitas mensais, quantidade produzida, etc.)
() Sim () Não.
Quais?
Quais as vantagens e desvantagens identificadas ao utilizar esses mecanismos?.....
- 17) Em relação a tecnologia no campo. Você utiliza tecnologias no seu processo de produção?
() Sim () Não
Quais?
Há quanto tempo faz uso delas?
Qual o custo para implementar essas tecnologias?
Percebeu aumento na produtividade depois que passou a aderir as mudanças?
Quais as vantagens e desvantagens identificadas ao utiliza-las?
- 18) Quem é o responsável por administrar os processos de produção, controle e manejo da propriedade? Descreva em detalhes como ocorrem esses processos

ANEXOS

Anexos – Fotos

Figura 9: Pastagens – Propriedade 1



Fonte: Autora

Figura 10: Plantação de alimentos para períodos secos – Propriedade 1



Fonte: Autora

Figura 11: Adubação do solo de pastagens e cana – Propriedade 1



Fonte: Autora

Figura 12: Ordenha – Propriedade 1



Fonte: Autora

Figura 13: Alimentação de gado – Propriedade 1



Fonte: Autora

Figura 14: Piquetes – Propriedade 2



Fonte: Autora

Figura 15: Plantação de cana – Propriedade 2



Fonte: Autora

Figura 16: Acompanhamento técnico – Propriedade 2



Fonte: Autora

Figura 17: Curso de Capacitação



Fonte: Autora

Figura 18: Curso de Capacitação



Fonte: Autora